

CINCO TEMAS PARA CINCO AMIGOS

Espíritos Participantes:

Irmã Ana

Frei Roberto Luccia

Lucarino

Eluades

Ermance Dufaux

Fabio Bento

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Apresentação

Nesta obra teremos a participação de alguns espíritos, que através de suas bondades e generosidades, aceitaram nossos convites. Serão abordados temas de interesse público e através de uma linguagem de fácil assimilação esperamos proporcionar entendimento sobre as mensagens.

Esta é uma compilação de mensagens que foram recebidas pelo médium durante vários meses. De todas, cinco foram cuidadosamente escolhidas por nós, que realizamos os convites aos seus autores para desenvolver mais detidamente os temas centrais. Cada capítulo se inicia com a mensagem que serviu de base para o desenvolvimento do tema, e após um maior detalhamento, foram feitas cinco perguntas ao espírito comunicante.

Esperamos levar um pouco de entendimento a mais ao leitor. Agradecemos novamente aos espíritos comunicantes que se dispuseram a realizar este trabalho e agradecemos a Deus, nosso Pai e Senhor e ao nosso irmão maior, Jesus.

Fiquem em paz e boa leitura,

Esíades, guia espiritual do médium.

Rio de Janeiro, 04/08/2011.

Capítulo 1

Irmã Ana

Amor e Sensibilidade

Mensagem inicial

Sinta a carícia, aquela mesma que desfolha teus segredos, sinta a brisa suave do amor ao Pai, batendo, encostando suavemente em teu espírito. Ouça os Sussurros Divinos, com tom melodioso alcançando tuas vias sutis da audição fluídica. Permita-se vivenciar, experimentar tais situações, tais momentos. Permita-se. É possível, não fuja.

É importante trabalhar em aspectos mais profundos e intensos do “outro lado”, auxiliando irmãozinhos descontentes, porém é igualmente importante trabalhar a brisa, a carícia e os sons de Deus. Pois o crescimento se faz igual, equilibrado e, portanto, saudável. Permita-se. Faça orações pedindo para ser acariciado, pedindo para sentir o Gosto Divino em seu espírito, para vibrar para o Pai e receber de volta todas as vibrações acrescidas do Seu Amor. Permita-se.

Olhe com carinho para todas as pessoas, as veja como irmãos de sangue. Olhe para os idosos e os enxergue como pais ou avós, assim como as crianças como filhos e sobrinhos. Olhe para as misérias humanas com misericórdia, tenha compaixão, tenha compreensão, tenha paciência com os descontentes encarnados, os entenda. Veja

as luzes e as cores da vida, sinta seus cheiros, sinta seus gostos, sinta a vida que o Projetista Divino criou. Permita-se tais experiências. Será acariciado, sentirá o Pai em ti, sentirá, enfim, suas emoções ligando-se ao Pai; sentirá a doce e inenarrável conexão com o Pai, através das suaves sensações que os nobres sentimentos permitem.

Seja bom, justo, honesto, sério e caridoso. Leve a vida com a seriedade de quem tem tarefas a cumprir e assim deseje, mas com a candura de uma mãe devota cuidando de seu filho pequeno e frágil em seus braços. E ainda, com a felicidade e descontração de irmãos de sangue e amigos, que brincam, se divertem e se ajudam com sorrisos nos lábios e nos olhos.

Permita-se.

Mais sobre Amor e Sensibilidade

Ao recebermos este belo convite por nossos irmãos Esíades e Fabio para participar desta compilação, que, sem dúvida, abordará temas importantíssimos para o desenvolvimento, não só do espírita, como do homem de bem em geral, fui tocada de singular alegria, pois percebi a oportunidade de comunicar as belezas únicas que sentimos quando exercitamos a iniciativa de se amar ao Pai.

O tema proposto por eles, amor e sensibilidade, talvez seja o melhor tema para qual possa colaborar, não que seja uma benfeitora, ou que esteja acima de outros homens e mulheres que amam a Deus, mas por me sentir muito à vontade para discorrer o tema com suavidade e clareza, que espero conseguir.

Falar de amor implica saber o que é o amor. Então, irmãos, o que é o amor? O que é este sentimento que provoca arrebatamentos de todos os tipos em homens de todas as épocas e pertencentes às mais variadas classes e culturas? Em palavras, é possível descrever o amor? Eu não creio. O amor é sentimento, é para ser sentido e vivido, não raciocinado, nem reduzido a palavras, mesmo que belas, não expressarão o amor em toda sua extensão.

O amor é um todo, um único ser, uma única forma, uma única sentença, uma única beleza. Entendem como podemos ficar teorizando o amor por dias, até infinitamente e a nenhuma única sentença chegaremos? Não podemos tratar o amor com a razão. Este o primeiro ponto a ser dito, o amor é emoção, é coração, é sentimento, pulsação.

Quando ímpetos transformam uma simples pessoa em alguém admirável por suas qualidades e generosidades, quando nada é capaz de conter a chama benigna que carrega todas as criaturas, as envolvendo em clima de paz e fraternidade; quando nada somos além de nós mesmos sorrindo, iluminados e felizes, sem um motivo aparente, aí está o amor. Não digo que isto seja o amor, digo que aí está o amor. O sentimento que derruba preconceitos, fronteiras, muros e muralhas, barreiras e move montanhas. O amor está em nós, em cada um de nós. O amor está no céu, no mar, na beleza do sol e da lua, o amor está nos olhos do observador, daquele que observa com o espírito desprovido de qualquer concepção.

Olhe em volta. Onde está agora? Certamente, não importa onde estiver, não importa, você encontrará beleza em algo. Em um objeto, em uma ação, em uma palavra. Até em uma lembrança ou pensamento. Porque o dínamo do amor é o homem. Ele é quem impulsiona e faz brotar o amor. O homem, com toda sua extensão de possibilidades, é capaz de sentir amor por qualquer objeto, qualquer

animal, qualquer vegetal, mineral ou ser humano. O homem é capaz.

E por sermos capazes, temos a responsabilidade perante Deus, que nos proporcionou tal capacidade, e perante nós mesmo e nossos irmãos, de ativarmos nossa capacidade de amar. De amar o que seja. Uma ação, um gesto, o voo de um pássaro, até alguém que nos fez mal. Porque como disse nosso mestre Jesus, amai aos vossos inimigos. Amar o voo de um pássaro até que não é difícil. E por quê? Porque é belo. Sim. Porque é puro. Sim. E mais por quê? Vou lhes dizer: Porque o pássaro não lhe fez mal nenhum, não lhe causou dano. Por isso é fácil amá-lo. Mas caso lhe fizesse algum mal, seria tão fácil assim amá-lo? Veja que o amor está em nós. Em nossas possibilidades de perdão, de renúncia, de compreensão, de paciência, de zelo, de entrega, de abnegação. Enfim, está em nós.

Mas, então, amar é fácil? Lembre-se de que estamos teorizando. Não é o ideal, já sabemos. Portanto, precisamos nos permitir vivenciar o amor. E como fazemos isso? Precisamos deixar que a brisa suave de Deus encoste em nós, em nossos espíritos. Precisamos deixar que o amor do Pai desacelere nossos batimentos cardíacos, fazendo com que sejamos um com Ele. Ou que tenhamos, ao menos, essa impressão.

Quando se pratica a caridade, mesmo que seja um simples sorriso, um olhar compreensivo, uma

palavra sincera de apoio, estamos nos permitindo. Estamos permitindo que o amor chegue, devagar, lento, mas intenso. Que o amor chegue forte, porém discreto.

Quando damos a alguém o que comer, saciando sua fome, quando vestimos alguém sob o relento, acabando com seu frio, quando oferecemos uma simples bonequinha a uma menina sem recursos e tiramos do rostinho maltratado aquela expressão fechada e vemos nascer um lindo sorriso, como se ela estivesse recebendo o mundo inteiro em suas mãos, estamos nos permitindo. Permitindo-nos experimentar o amor, a brisa suave de Deus, a inefável sensação de paz e união com o Alto.

Quando somos bons com nosso próximo, somos bons com Deus, somos bons com nós mesmos. Somos um com o Pai. Porque como disse Jesus, amai a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Na verdade, irmãos, não existe mistério. Basta apenas lembrarmos-nos das palavras atemporais de Jesus. De seus gestos, de sua trajetória entre os homens.

A sensibilidade está em se permitir viver o amor, o sentindo pulsar dentro da alma como se fosse explodir em atos de bondade e abnegação. A sensibilidade está em se comover diante das misérias da vida. As misérias humanas, as piores. Falo do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da cupidez, do desrespeito com a natureza, do

desrespeito com o legado espiritual que Jesus nos deixou. A sensibilidade está em se comover diante da indiferença sentida pelas crianças sem lar, pelos idosos abandonados, pelos recém-nascidos abandonados à própria sorte. Onde está a sensibilidade dos homens, então? Se diariamente nos deparamos com este cenário descrito inúmeras e inúmeras vezes e nada muda, e a cada dia que se passa, tudo fica mais normal e as misérias se misturam com a paisagem e se entrelaçam com os corações endurecidos. Onde está a sensibilidade das pessoas? A nossa sensibilidade, onde está? Perdeu-se no curso dos séculos? Perdeu-se nos discursos da razão? Perdeu-se nos sistemas de poder que culminam em violência e corrupção? Perdeu-se na corrida insana por recursos financeiros? Onde está a nossa sensibilidade? Pois que através dela e do amor deixaremos nosso real legado e levaremos conosco o que mais importa. O quanto bem fizemos, a quantas lágrimas secamos, a quantos sorrisos fizemos brotar, a quantos corações levamos consolação e apoio, a quantos famintos alimentamos, a quantos corpos aquecemos.

Atualmente, o planeta Terra vive em quase completa indiferença para com o amor, a sensibilidade, os direitos divinos do homem e os desígnios do Pai. Mas ainda é tempo. Sejamos felizes, sejamos sinceros, sejamos sensíveis aos nossos irmãos, aos seus problemas, suas limitações, suas imperfeições e necessidades. Precisamos nos permitir amar. Precisamos nos permitir sentir a

carícia acariciando nossos rostos e beijando suavemente nossos espíritos. Sejam honestos conosco e permitam-nos experimentar a Carícia Divina, aquela que desfolha nossos segredos.

Porém, para tudo isto se concretizar, é preciso iniciativa do homem, é preciso despertar para a vida, para o mundo, para o próximo. É preciso despertar para o próximo, para o mundo além de nós mesmos, de nossas fronteiras egoístas e insensíveis. É preciso descobrir que existe dor além de nós, que precisa ser banida, mas que existe alegria também, que precisa ser compartilhada, que precisa ser vivida em conjunto. Nada melhor que a caridade, nada melhor que o amor. Peçamos ao Pai, agora e sempre, por favor, que nos abençoe com tua santa sensibilidade e infinito amor; que nos permita sentir o próximo, nos permita amar ao próximo. E, por nossa vez, permitam-nos viver essa carícia, essa seda inenarrável e indescritível que se chama amor.

Que sejam bem amados, meus irmãos e que amem com as infinitas possibilidades de vossos corações.

Irmã Ana

Perguntas sobre *Amor e Sensibilidade*

1- Querida irmã Ana, a sensibilidade seria um atributo inerente a todo espírito, independente do seu patamar evolutivo, ou seria uma conquista do ser em sua trajetória rumo ao Pai?

Meus amados irmãos, a sensibilidade é um atributo de todo ser que sai das doces mãos do Pai, sem dúvida. Como todos os demais atributos, também é ela sujeita à Lei do Progresso, portanto, pode ela ser melhorada, lapidada, de forma que, com o progresso moral, intelectual e espiritual do ser, a sensibilidade se aprimora e pode ser mais sentida e utilizada. Estamos em um ponto evolutivo onde os homens necessitam utilizar a sensibilidade para avançar. É neste momento em que esbarram muitos homens de boas intenções, pois que não são capazes de sentir, apenas de usar a razão. Não dizemos, em hipótese alguma, que não devemos usar a razão, pelo contrário, mas dizemos, sim, que apenas utilizá-la é um entrave evolutivo, pois que oprime o sentimento e, por conseguinte, a sensibilidade. Conforme evoluímos, mais sensível seremos a todas coisas, ao Pai e suas Bênçãos.

2- Como ampliar a nossa capacidade de amar? Seria apenas pela prática incessante da caridade?

A prática da caridade é um dos melhores caminhos de acordo com o atual estágio evolutivo dos

homens encarnados no planeta Terra. Conforme avança, o homem adquire mais conhecimento e se melhora, se burila. Porém, enquanto não entende certos mecanismos evolutivos, precisa ater-se a determinadas práticas para alcançar degraus evolutivos mais altos onde possa optar por outras práticas tão eficientes quanto às que praticou outrora. Portanto, dizemos que, hoje, fazer a caridade é a melhor prática para ampliar a capacidade de amar, visto que o amor ainda é relativamente muito novo ao homem encarnado na Terra; o amor é um conceito ainda no berçário planetário onde está o homem terreno. Por isso, o amor ainda é algo por demais misterioso a todos nós. E para ampliarmos ou amarmos no mais belo sentido deste verbo, devemos realizar ações que nos toquem profundamente a sensibilidade. Quando saciamos a fome de uma criança e recebemos um sorriso de agradecimento, algo em nós pulsa jubiloso. Desejamos sentir esse júbilo novamente, desejamos repetir esse sentimento. Para isso, procuramos oportunidades de praticar novas ações de caridade, pois que são as mais, digamos, fáceis, atualmente, de serem praticadas. Mas se formos capazes de alcançar tal júbilo em qualquer outra atividade, qualquer outra, estará aí o amor. O amor e a capacidade de amar estão em nós, e independem do objeto ao qual os direcionamos.

3- Reconhecemos que o egoísmo é a chaga que conduz o homem à indiferença por seu semelhante, obstruindo-lhe a capacidade de

amar. Neste sentido, seria lícito àquele que queira vivenciar o amor, mas que simultaneamente reconheça o extenso caminho da reforma íntima ainda por fazer, suplicar a Deus a presença dos bons espíritos para auxiliá-lo nessa caminhada?

Toda súplica a Deus é lícita e será ouvida. Ainda mais se for motivada por nobres intenções. Apesar de a evolução ser individual, ou seja, nenhum espírito poderá prestar contas da evolução de um segundo, podemos ser ajudados, não há problemas nisso. Quando temos qualquer tipo de dificuldade, podemos recorrer a Deus, a Jesus e aos bons espíritos. Porém, devemos saber que eles não farão o trabalho sozinhos. Precisa o homem realizar sua parte no que tange à reforma íntima, principalmente neste aspecto. Se o homem reconhece-se egoísta e recorre aos bons espíritos solicitando forças para ser mais generoso e solícito, é bom e justo, porém, deve o homem criar situações para expressar sua generosidade e estar disposto a praticar a solicitude nas mais diversas e adversas situações da vida. Sentirá dificuldades, sim, mas terá ajuda, pois estará se esforçando e tendo boa vontade, e como disse Jesus, bem aventurados os homens de boa vontade.

4- Em trabalhos mediúnicos desenvolvidos no mundo astral inferior frequentemente nos deparamos com inteligências do mal cuja perversidade e crueldade são assustadoras.

Considerando que a lei de amor é universal, como nutrir o verdadeiro amor por esses irmãos, no estágio evolutivo em que nos encontramos?

Como já explicado, o amor está em nós e o podemos expressar em todas as direções, inclusive para inteligências atualmente a serviço das trevas. Portanto, precisamos enxergar aquele ser como um filho legítimo de Deus. Por mais crueldades que faça e por mais perverso que seja, jamais deixará de ser amado pelo Pai. Nós é que, munidos de preconceitos e esteriotipações, bloqueamos nosso amor. O amor é incondicional, não impõe limites ou condições para existir. Quando, portanto, temos dificuldades para amar quem nos faz mal, seja em trabalhos mediúnicos ou no dia-a-dia terreno, estamos, na verdade, colocando os atos do malfeitor em primeiro lugar, com isso exaltando este feito. Devemos, ao contrário, minimizar o mal, pois não há lugar para ele, e maximizar o amor, pois o amor vence, o mal sucumbe. Quando não conseguimos amar quem nos fere, faltamos com amor e somos tão equivocados quanto ele.

5- Como um espírito que sempre teve sede de conhecimento e, dessa forma, ligado à razão por muitos séculos, e que, através disso, enveredou nas trevas, porém, recentemente, entrou no caminho do bem, pode aprender a amar e a ter sensibilidade rapidamente, já que o tempo urge?

Já explicamos o caminho da sensibilidade. É sem dúvida, de que todo progresso é lento e gradual, não há saltos, nem milagres. Porém, muitas vezes, o ritmo dos homens é lento demais, por não haver oportunidades para praticar e avançar. Quantas vezes o Pai proporciona inúmeras oportunidades que são desprezadas e tidas como fases ruins da vida. Então, digo que a marcha é lenta, sim, mas que atualmente, o ritmo ainda está muito abaixo do lento, por conta dos próprios homens. Portanto, se quiserem avançar no amor e na sensibilidade mais rapidamente, bastará seguir os desígnios do Pai e se esforçar em enxergar e buscar oportunidades de fazer o bem e promover a paz.

Capítulo 2

Frei Roberto Luccia

Liberdade e Responsabilidade

Mensagem inicial

Destina-se a todos aqueles que amam ou pretendem amar seus semelhantes, a si mesmos e a Deus acima de todas as coisas. Destina-se aos povos que ainda não garantiram suas independências dos diversos jugos do homem sobre o homem. Destina-se àquelas pessoas que, ainda escravizadas, nesta altura do progresso da Terra, por vontade própria, não mostram força ou interesse em libertar-se do jugo de outros homens.

O homem nasceu para ser livre. A liberdade é concedida por Deus, nosso Pai e Senhor, e é uma condição inalienável, ninguém pode retirá-la, ninguém tem o direito de privar alguém, um povo ou nação do seu Direito Divino de ser livre.

A liberdade não é tratada aqui como irresponsabilidade e in consequência. Trata-se da mais pura intenção do homem de ser feliz, de exercer a moralidade da forma que julgar mais adequada, dentro, é claro, dos Parâmetros Divinos.

Ser livre não é fazer o que se deseja. É poder fazer isso, mas agir com responsabilidade perante si e aos outros e com Deus em primeiro lugar. Mas é, fundamentalmente, exercer seu direito ao livre

arbítrio e buscar a felicidade, onde, certamente, conseguirá encontrar seu karma e o executará.

O karma é individual. Ser por outro é não ser por ninguém.

Mais sobre Liberdade e Responsabilidade

Nos tempos atuais, onde inúmeras aflições abatem o homem, onde inúmeras torpezas recaem pesadas sobre os ombros daqueles que estão encarnados na Terra, a necessidade do entendimento da liberdade se faz urgente. Porém, é de suma importância, atrelar este conhecimento com a prática e igual entendimento da responsabilidade. Para que possamos vislumbrar a conexão entre estes dois fatores, pertencentes ao ser humano, precisamos nos ater primeiramente à liberdade. O que ela será? O que será este ímpeto arrebatador que muitas vezes devasta vidas? Será mesmo culpa da liberdade? Ou do abuso que dela se faz?

Liberdade é um direito do ser humano. A liberdade pertence ao homem como o homem pertence ao Pai. Saímos das mãos do Pai libertos, mas apenas porque Ele, em sua infinita sabedoria, nos outorgou este direito. Portanto, meus amados, a liberdade é uma condição intransferível do ser humano, pois temos o arbítrio para decidir se desejamos ou não algo ou alguma coisa. E o Pai nos proporcionou tal direito. Este é o primeiro ponto. Entender que a liberdade é um direito do homem que não se pode tirar, não se pode limitar e não se pode suspender ou transferir. Por que tanta escravidão, então? Por que tanta submissão de todos os tipos? Por que a dominação de nação sobre nação? Por que os homens insistem em violar

esse direito divino vindo diretamente do Pai? Entendam que se o homem quiser cometer qualquer ato que seja, Deus não irá impedi-lo. Pois se o fizesse, Ele estaria indo contra suas próprias leis, e isso acarretaria em desdobramentos infinitos sobre o universo e suas causas e efeitos. Deus pode sim alertá-lo, enviando mensageiros do bem para sinalizá-lo de que outro caminho seja melhor para seguir. Mas se o homem desejar, em linhas finais, Deus não irá impedir.

Ainda hoje, porém, existem, homens que entregam suas liberdades a outros, por vontade própria. Porque assim desejam. Por submissão, medo ou insegurança. Mas se até o Pai, que foi quem garantiu a liberdade a todos nós, não a toma de volta, por que há homens que as entregam e outros que disso se aproveitam? Isso é um abuso com as condições divinas que temos. Todo homem é um deus, como Jesus nos ensinou quando disse “vós sois deuses”. Sendo assim, abrir mão de qualquer recurso divino que seja, é ir contra o planejamento que o Pai traçou para nós. Assim pode ser feito, não há dúvida, mas por que iria querer o homem abrir mão dos recursos celestes nele depositados?

Entregar sua liberdade a outro é viver por interesses alheios, é viver para cumprir objetivos mesquinhos traçados por outros, é desprezar suas próprias metas e finalidades. É viver por ninguém. É vazio e sem expectativa, sem esperança. É viver

sem ter fé, sem ter amor, sem um propósito. Em síntese, é viver para não viver.

A liberdade precisa ser experimentada, sentida nas suas mais sutis vibrações. A liberdade é um presente de Deus aos homens, tão valioso, que nem Ele pode ser contra ela. Volto a perguntar: Homem, por que entrega sua liberdade a outro?

Entendam que não estou professando o desrespeito e a irresponsabilidade. Não se trata de libertinagem, e sim de liberdade. Que consiste em optar pelo certo e errado, em errar e acertar, em cair e levantar, em ir pela direita ou esquerda, até em decidir se segue pela porta larga ou estreita! Isso é possível! Pois caso escolha a porta errada, vai sofrer as consequências e terá a responsabilidade da escolha. Vejam, responsabilidade. Está colada com a liberdade, pois que somos responsáveis pelas escolhas que livremente fazemos. Assim aprendemos, por isso o Pai nos deixa desfrutar da liberdade e não nos impede. Precisamos aprender, e assim conseguimos. Escolhendo errado e aprendendo o certo.

Quando permitimos que outro escolha por nós, por mais que esse outro homem escolha a porta certa, a estreita, que mérito temos? Como iremos saber qual a porta a escolher futuramente? Pois que, mesmo que em outra encarnação, teremos novamente esta escolha pela frente e não saberemos qual decisão tomar. Simplesmente

porque optamos por deixar a decisão a cargo de outro.

Liberdade é fazer o que se quer, sim, mas com responsabilidade. Pois que o homem será cobrado individualmente por seus atos. Caso cometa um crime, algum juiz poderá inocentá-lo apenas por que você dirá que outro homem mandou? O outro homem irá preso também, se for provado seu envolvimento. Mas você será declarado culpado e será punido. Sofrerá as consequências. Estará sendo responsabilizado por isso.

A responsabilidade é a professora da liberdade. Pois que, quando a liberdade é mal empregada, a responsabilidade não tarda em ensiná-la o caminho correto a seguir da próxima vez, e a punir, proporcionalmente com o ato, para que tal ensinamento seja valoro e amplamente absorvido.

Podemos escolher entre quantos caminhos quisermos? Sim. Podemos seguir por qualquer um. Mas todos eles nos trarão consequências e responsabilidades diferentes. Todos eles nos trarão lições valiosas. É por isso que a liberdade é um direito que nem Deus viola. Pois seria injusto conosco, nos tirando uma ferramenta tão poderosa e importante de aprendizado e, por conseguinte, de evolução e crescimento.

Portanto, para aqueles que ainda entregam suas liberdades nas mãos de outros, entendam o que de

valioso estão deixando de alcançar. Não venho aqui incentivar as pessoas a abandonarem seus empregos, largarem seus lares, nem cometerem atos de violência ou qualquer tipo de absurdo. Venho apenas incentivá-los a usar esta ferramenta. Pensem no que desejam, nos seus sonhos, nas situações onde se sintam felizes. E busquem. Realizem. E sabe por quê? Porque assim estarão indo de encontro ao karma.

O karma é o conjunto de ações, pessoas e obras que o indivíduo precisa tomar parte durante determinada encarnação. É o planejamento reencarnatório, em termos espíritas. O karma é uma força poderosa que impulsiona o indivíduo a corrigir-se, mediante ações corretas tomadas pontualmente em suas vidas encarnadas. Por ser individual, apenas o próprio ser é capaz de identificar seu karma, por isso, outro homem, por mais boa vontade que tenha, é impotente para determinar os caminhos a serem seguidos.

As ações do karma nos trazem felicidade, sentimo-nos jubilosos praticando algo que corresponde ao nosso karma. Por isso, indicamos tomar o caminho que conduz à felicidade, pois que ela levará ao karma e à realização de uma vida.

Por vezes, passamos encarnações inteiras nos impondo sacrifícios porque entregamos nossa liberdade a outros. E ao final da vida, pensamos que tudo foi de bom proveito, pois que lutamos e

sofremos, choramos e sorrimos. Mas ao reencontrarmos nosso planejamento reencarnatório na espiritualidade, percebemos que pouco cumprimos, que a maior parte de nossas ações foi inútil, graças ao desperdício da liberdade. Isso é responsabilidade. Pois que assumimos compromissos na espiritualidade com pessoas que encarnarão conosco, em nossa família ou não, e com os benfeitores que ficam na espiritualidade maior, estes que muitas vezes nos confiam missões às quais falhamos no cumprimento.

Estar liberto é procurar o bem e promover a paz, pois que a pura liberdade é sempre acompanhada de responsabilidade.

Responsabilidade esta que alguns homens ignoram quando se apropriam das liberdades de outros voluntariamente. Homens que, se não entendem as consequências espirituais da posse da liberdade alheia, sabem exatamente suas consequências materiais. E mesmo assim continuam praticando. E não apenas homens, são nações subjugando nações há séculos, povos escravizando povos há séculos. São escravidões culturais, intelectuais, físicas, financeiras, sociais e tantas outras modalidades cruéis.

Quando um homem se apossa da liberdade de outro, está tomando a responsabilidade para si. Isto ele desconhece. Está tomando as consequências da encarnação jogada fora. Está assumindo a culpa

parcial pela falha. Pois que aquele que a entrega voluntariamente também é culpado, e ainda mais. Porém, aqueles que têm suas liberdades arrancadas à força, estes, na verdade, estão cumprindo muito bem seus karmas. O homem que toma a liberdade de outro está assinando um contrato de parceria, está sendo sócio, fiador da encarnação alheia. Se esta for falha, também ele será punido, pois que será, em parte, responsabilizado. A liberdade e a responsabilidade constituem fatores valiosos e importantes para todos os seres em todos os níveis da evolução moral, intelectual e espiritual. Sendo assim, recomendo a todos que sejam felizes, que assumam suas liberdades, mas com inteira responsabilidade de seus atos. Viver por si, porque as contas virão para serem pagas. E por mais que alguém a assuma parcialmente, a maior fatia será apenas nossa.

Frei Roberto Luccia.

Perguntas sobre *Liberdade e Responsabilidade*

1- Num mundo ainda imperfeito, como o nosso, não raro há casos em que os estatutos humanos são conflitantes com as Leis de Deus. Neste contexto, o que o irmão poderia orientar àqueles que, desejando usar o livre-arbítrio com responsabilidade (e já despertos para as verdades espirituais), almejam seguir a recomendação do Cristo, no sentido de “dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”?

É certo dizer que os estatutos humanos estão longe das Leis Divinas, pois que são feitos pelos homens, dentro de seus parâmetros, concepções e interesses. Também é certo dizer, na verdade lembrar, pois que já foi dito, que o homem é responsável por sua liberdade e que nem Deus o impede de exercê-la. Portanto, caso o homem deseje, em benefício do próximo, por uma causa justa e que leve consolo aos necessitados, quebrar uma ou algumas regras de algum estatuto humano, obviamente ele poderá fazer e será responsável por isso. Certamente os homens o punirão severamente, proporcionalmente à entidade em questão e ao ato em si, mas quanto maior for a punição e com maior resignação aguentar o homem, mais valoroso será aos olhos de Deus, pois que, por um ato caridoso, passa ele por dificuldades. Impondo-se sofrimentos voluntários e

resistindo com resignação à punição humana, por ter quebrado um estatuto dos homens em benefício do amor ao próximo e da caridade, estará este homem dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Lembrando apenas que não dizemos que as violações de estatutos são bem-vindas ou que seja uma prática aceitável. Os estatutos humanos auxiliam no desenvolvimento dos homens, de alguma maneira, seja pela disciplina e organização, seja pela resignação. Dizemos apenas que se violar uma regra humana será responsável por isso e será chamado às contas, mas se for motivo por algo justo e resistir com bravura à punição, será válido o sacrifício para sua própria evolução. É diferente de se quebrar estatutos em benefício próprio ou não querer aceitar a punição imposta, pois que não haveria abnegação, resignação e caridade.

2- Como identificar os limites de nossa liberdade, sem invadir a liberdade do próximo?

Pelo simples uso do bom senso. Quando nossa liberdade está afetando de alguma forma, por alguma atitude nossa a privacidade, moralidade, integridade ou capacidade de nossos irmãos, já passamos dos limites, já somos invasores da liberdade alheia. Estamos retirando a liberdade. Isso é simples de ser verificado. Como disse, apenas pela aplicação do bom senso é possível verificar os limites de atuação de nossas liberdades em relação à liberdade de nossos irmãos.

3- Suponha-se que um homem, no uso do seu livre-arbítrio, deixe de realizar a maior parte das etapas de seu projeto reencarnatório, não por ter optado pelo mal, mas pela simples preferência, ante as injunções da vida, por outras áreas de atuação, nelas sempre realizando o bem ao próximo e a si mesmo. Qual seria, do ponto de vista espiritual, a avaliação do resultado dessa existência ante os postulados da liberdade e da responsabilidade?

Como sabem, o livre arbítrio é inalterável, pois que determina a liberdade do espírito e, por conseguinte, chancela suas decisões. Sendo assim, o homem poderá realizar tudo o que deseja durante uma encarnação, mesmo que não faça parte de seu planejamento reencarnatório. Mas como foi dito no capítulo, o karma é encontrado através da felicidade, pois que as ações que compõem o karma nos deixam felizes. Dito isto, caso o homem da pergunta em questão tenha se dedicado a outras ações fora de seu karma, não poderia sentir-se feliz, ou estaria gozando de uma falsa felicidade, ele próprio se enganando. Isto já seria uma violação da responsabilidade que tem, pois que assumiu compromissos na espiritualidade. Contudo, caso as ações que tome sejam voltadas para o bem, para a obtenção da paz, em benefício do próximo, sempre praticando a caridade e levando consolo aos necessitados, estará praticando algo bom, valioso aos olhos de Deus. Isto será levado em consideração. Mas será atenuante. Obviamente, um

homem com todas essas qualidades não sofrerá punições quando voltar à pátria espiritual, se fez tudo de bom grado e com coração aberto. Isto seria um sacrifício do próprio planejamento em benefício do próximo, muito nobre. Porém, havia a responsabilidade a ser cumprida, que não foi. Havia outros irmãos que necessitavam de sua atenção, apoio e não foram atendidos. Não será ele punido, mas será cobrado por ter ido em direção oposta ao acordado. E em nova encarnação, terá ele que se esforçar em cumprir o que outrora não fez, mesmo que em benefício de outros, por caridade.

4- A ignorância seria excludente da responsabilidade do espírito perante a própria consciência ou seria uma simples circunstância atenuante?

Simple atenuante, pois que o homem é sempre responsável por seus atos. Caso seja ignorante de seus deveres perante o Pai, na falha, aprenderá, mas mesmo assim terá alguma punição, ainda que menos severa caso já possuísse o conhecimento.

5- Existe a responsabilidade definida por nós mesmos e a responsabilidade esperada pela espiritualidade? Como equalizar as duas, levando-se em conta que a responsabilidade desejada é a definida pela espiritualidade, e identificar que se obteve sucesso?

Na verdade, o planejamento reencarnatório é definido com o espírito. Portanto, ele tem a responsabilidade por isso. Então, o planejamento reencarnatório não é responsabilidade única dos irmãos da espiritualidade, é também do homem e este a tem ainda maior, visto que se trata de efeitos de ações cometidas por ele. Esclarecido isto, esta pergunta torna-se de teor parecido com a de número três, já respondida. Com exceção da parte final que inclui a identificação do sucesso no cumprimento do planejamento reencarnatório. Como dissemos anteriormente, cumprir as ações que estão contidas no planejamento reencarnatório nos deixa felizes, nos enche de júbilo. Essa a principal forma de identificar: a felicidade. Pessoas extremamente infelizes estão distantes de cumprir seus compromissos com a espiritualidade.

Capítulo 3

Lucarino

Reencarnação

Mensagem inicial

Nunca é demais falar em muitos os chamados e poucos escolhidos. Esta parábola, do festim das bodas, representa além do que deixa transparecer. Na verdade, revela muito mais do que uma interpretação inicial possa nos dizer.

Ter puro o coração, vestindo a túnica nupcial, é sem dúvida um grandioso ensinamento. Uma vez que aqueles que estavam sentados à mesa eram bons e maus, não houve, portanto, um critério bem traçado. É preciso, pois, mesmo sem ter o mérito do convite, ou seja, ações morais prévias em sua vida, naquele momento do banquete celestial, ao menos, minimamente naquele momento, vestir a túnica, ou seja, ter puro o coração.

Sem o traje adequado, o sentimento adequado, haverá punição. Mas não punição que Deus infligirá, mas uma autopunição. Uma vez que, diante de uma grande oportunidade, o homem se pune com a perda da mesma por não ter os atributos morais certos e precisará percorrer novos caminhos, novos desafios a vencer terá, para ser merecedor de uma nova chance dada por Deus, nosso Pai e Senhor. Ora, se Deus lhe concederá novas oportunidades de melhorar e uma nova

chance de mostrar a melhora, como pode puni-lo? Ele mesmo, o homem, é quem se pune. Deus não é o mau da história. Nunca o foi, não pode o ser, é todo bondade, calma, paciência, complacência, aguarda em êxtase o retorno de seus filhos para o banquete celestial que celebrará a vitória sobre a roda das encarnações.

Entenda: Primeiro foram chamados alguns, que se recusaram a ir. Eles recusaram porque não entendiam do que se tratava, não entendiam porque não conheciam Deus e Sua Beleza. Não estavam prontos. O que é isto senão a representatividade das primeiras etapas da alma nos ciclos reencarnatórios? No início, pouco sabemos ou nada sabemos sobre Deus e as coisas celestiais, não temos base para entender. Pouca ou nenhuma consciência temos. E então, por que Deus nos chama? Deus sempre nos chama. Ele nos quer de volta, mas prontos, preparados. Neste momento, não havia o preparo correto, adequado, mas Deus nos chamava para inflar em nossos corações a chama da bondade e do amor, a fim de iniciar um processo que desemboca no retorno ao seio do Pai.

Mais tarde, Deus renova o convite, mas com outros servos. O que significa “outros servos”? A variedade de vias que Deus utiliza para deixar o homem acessível a ele. Entendamos “outros servos” como várias religiões, seitas, dogmas, que através da crença, levem ao Pai através do entendimento das Maravilhas Divinas.

Mas estes outros servos foram ultrajados e mortos. Demonstra a ignorância perante as coisas de Deus, os caminhos por Ele utilizados. E a força da fé cega. Se “outros servos” significam “outras religiões”, “outros caminhos de acesso a Deus”, temos o fanatismo religioso em prática quando uma nova religião surge, não é aceita, por ser nova, e isto incita a violência. Despreparo. Mas Deus continua chamando. Estes, que “mataram” os novos caminhos, a diversidade, a livre escolha para chegar a Deus, ainda tiveram alguma atitude. Possuíam a ideia de Deus, fanaticamente, mas a possuíam. Os outros, que foram ao seu negócio, sua casa de campo, representam aqueles que, ou não se importam com Deus, ou nunca pararam seriamente para pensar se existe ou não, ou definitivamente não acreditam em sua existência. Coisa tão ruim quanto ser fanático é a descrença. Ambos levam a incontáveis reinícios na matéria.

Quando o rei manda exterminar os assassinos e queimar a cidade fala sobre isso. “Queimar a cidade” significa destruir o corpo físico que habitavam, por ocasião da morte carnal. Exterminar os assassinos significa algo próximo a isso, mas além da perda do corpo físico, resta o espírito imortal, que possui a Centelha Divina, a chance do conhecimento para acessar e entender as Coisas Divinas. Este espírito vai reencarnar. Os assassinos são as ideias antigas de ódio, descaso ou despreparo, estes precisam ser exterminados, para que o novo homem, em um novo renascimento

possa ter novas oportunidades de crescimento e evolução.

Bem, Deus resolve chamar a todos, os bons e os maus. O que isso significa? Que todos, qualquer um pode fazer o que quiser e conseguir ir ao banquete? Não. Significa que todos podem, sim, ir ao banquete, não importando sua condição atual. Mesmo sendo maus, terão suas chances, terão apoio para conseguir. Significa que Deus não escolhe quem Ele quer para regressar ao seu meio. Ele quer que todos tenham essa possibilidade. Mas para isso, para ver todos sentados à mesa, é necessária uma única condição: ter puro o coração, vestir a túnica nupcial. Sem ela, ainda não está o homem preparado, em condições de celebrar sua volta ao Pai. Portanto, será lançado nas trevas exteriores, onde haverá prantos e ranger de dentes, ou seja, novas encarnações, o Teatro Divino, para mais dramáticas encenações de aprendizado.

Portanto, muitos os chamados, ou seja, Deus quer a todos de volta, mas poucos já possuem a condição de com Ele estar. Não sendo punição ser lançado às trevas exteriores, mas necessário. O mal, na verdade, é um bem, pois as encarnações são o único meio de buscar e colocar em prática ensinamentos adquiridos. Deus faz um bem, muito embora pareça uma atitude cruel. Quem, portanto, é o culpado, o homem ou Deus? Quem deu todas as chances e as continua dando e quem as despreza, falha, é improdutivo e mal intencionado?

Deus, nosso Pai e Senhor, é todo bondade. Nós somos Ele, mas nos reconhecemos e identificamos com o corpo, com a parte mais baixa de nossa consciência. No dia em que começarmos a nos identificar com a Consciência Cósmica, o Poder Supremo, a Magnitude que habita em nós, através da Consciência Crística, de Jesus, com atos de caridade, morais e de entendimento de si mesmo, começaremos a costurar, nós mesmos, nossas próprias túnicas nupciais.

Lucarino

Mais sobre *Reencarnação*

Este tema é um dos mais discutidos e recorrentes da doutrina espírita, por ser também o mais delicado e frágil a ser abordado. Não é frágil por seus argumentos, mas por secular cultura contrária, com bases fincadas no Cristianismo Ortodoxo. É delicado, pois que muitos desejam respostas definitivas com provas irrefutáveis do ponto de vista da ciência dos homens. De antemão, posso afirmar que a ciência dos homens ainda não conta com filosofia e visão necessárias para tais provas. A ciência dos homens não parte das premissas certas e termina por se perder nas experiências e observações. Podemos oferecer, nós da espiritualidade, amigos que desejam a evolução dos habitantes do planeta Terra, moral, intelectual e espiritual, sem dúvida, trazer respostas definitivas. Dou-lhe a mais preciosa de todas: Sim, existe reencarnação. Podemos preencher livros inteiros, obras de toda uma vida de um médium, com nossos argumentos e provas espirituais. Porém, quando os homens desejam provas fornecidas pela ciência atual do planeta Terra, precisam aguardar pacientemente, pois que a resposta virá após seus desencarnes, em um período de tempo singular para cada um, devido ao estado evolutivo e circunstâncias do desencarne. Convido a todos, espíritas, religiosos em geral, cristãos, ateus, a lerem estas poucas, humildes e mal redigidas páginas sobre a reencarnação para que possam ter,

quem sabe, um pouco mais de informações sobre o tema.

Falar sobre reencarnação não é tarefa das mais fáceis, por tudo o que já foi descrito no primeiro parágrafo. Porém, na condição de copista que fui, obtive, sob o jugo da carne durante minha estada no convento franciscano italiano, como descrito na obra “Anarquia no Clero”, informações preciosas sobre o assunto. E pude dialogar com muitos estudiosos a respeito, espíritos que encarnados eram verdadeiros seguidores do Cristo, e após a desencarnação, passaram, em pouco tempo, a falangeiros do bem e da paz em todas as religiões do mundo. Portanto, meus conhecimentos adquiridos, não apenas nesta encarnação, como em outras e nas várias passagens, como esta, pela espiritualidade, me credenciam a falar sobre o assunto. Porém, advirto que meus conhecimentos me credenciam a falar, pois que este tema é de extrema importância, mas não tenho a pretensão de aqui dizer todas as verdades, não me colocando à frente de ninguém, encarnado ou desencarnado. Apenas, ao tomar conhecimento do projeto para este livro e da possibilidade de dele fazer parte, solicitei ao irmão Esíades a oportunidade de levar meus apontamentos, considerações e pesquisas, um pouco deles, ao máximo de leitores possíveis. Novamente advirto na esperança de ser claro: Não sou nem pretendo ter o título de dono da verdade, principalmente no tangente ao assunto reencarnação.

Nos primórdios da humanidade, após o homem ter adquirido hábitos minimamente civilizados, e se ver nitidamente dentro de uma sociedade organizada dentro de suas possibilidades, sempre houve, se não a certeza, a forte convicção do porvir ao desencarne.

Homens de todas as culturas, civilizações e regiões do mundo, dentro de suas resoluções socioespirituais, tinham a fé inata da sobrevivência à morte. É certo que o formato idealizado não era o atual das civilizações modernas, muito distante se achava. Pois que o homem ainda não sabia se era a carne que ressuscitaria ou algo dentro dele iria sobreviver. E também não era possível esclarecer o que era e como se daria. Se seria possível a comunicação plena já a partir da morte física ou não. Portanto, partindo de tantas dúvidas, o homem acabou formulando diversas teorias, cada qual obedecendo a sua cultura, seus costumes. E o resultado disso ainda pode ser visto na atual civilização. Muitas teorias e nenhuma certeza, a não ser a certeza proveniente da fé em Deus e em seus mensageiros.

Assim, os povos foram se transformando e seus preceitos religiosos ganhando cada vez mais forma e diferenças, porém ainda guardavam muitas semelhanças, e a teoria de que era possível sobreviver à morte do corpo era uma delas.

Em muitas religiões, essa teoria foi tão forte, que virou crença, onde já não mais havia lugar para dúvidas. Tanto que muitas apresentaram severas preocupações quanto ao porvir da morte física e formularam tratados sobre o assunto. É o caso do *Livro Tibetano dos Mortos*, que mostra como deve a pessoa recém-falecida se comportar e ainda mostra como todos devem se comportar ainda em vida para se preparar para este momento decisivo após a morte do corpo. Este livro diz que o morto ou estará salvo eternamente ou será considerado culpado e, portanto, devidamente punido. Mas não apenas existe tal tratado; encontramos também preocupações semelhantes no Livro *Egípcio dos Mortos* e em tantas outras obras de um povo sobre reencarnação. E afirmo aos leitores: Existem obras inteiras sobre o tema que ainda não chegaram à luz do mundo, por diversos motivos, mas que o Pai, sempre bondoso e justo, já determinou suas descobertas.

A verdade é que a reencarnação foi, aos poucos, assumindo lugar cativo em todas as convicções religiosas do mundo em suas mais diversas manifestações. A certeza da sobrevivência já era uma realidade quase imutável em muitos povos e sociedades. Passou-se a falar em alma e espírito e que isto seria a parte integrante do homem que sobreviveria à morte carnal. E em todas as culturas, com força diferente, a teoria da reencarnação deixava de ser teoria e assumia o status de certeza.

Porém, como aconteceu com tantas convicções, pessoas, filosofias, livros, que assumiram destaque nas sociedades, a reencarnação passou a ser alvo de discórdia e preocupação política. A partir de então, muito se debateu, muito se planejou e muito se tramou secretamente para banir a reencarnação do rol de certezas do homem, no intuito de assegurar a manipulação das massas e a permanência no poder. Obviamente, não foram todos os povos que aderiram a tais tramas e planejamentos. Apenas um. O mais poderoso de todos, o Império Romano. Foi ele o responsável por banir a reencarnação de seus dogmas e de obrigar, à força, as demais civilizações a ele subjugadas a aceitarem a verdade que professavam a partir de determinado momento. Isto significa que antes deste encontro entre poderosos, como deveria ser nomeado certos concílios, a reencarnação era aceita entre os romanos, logo, a base do Catolicismo também a aceitava.

Com o tempo, após muitas batalhas sangrentas, cada qual com centenas de mortos e sem registros disponíveis para o povo, este foi aos poucos perdendo a memória e assumindo a ideia da vida única, imposta e criada pelo Império Romano, que continuava a se espalhar cruelmente mundo afora. Porém, muitas civilizações, culturas e indivíduos não se curvaram às ideias Romanas e resistiram bravamente, sob pena de perderem muitos dos seus em batalhas e execuções públicas sem qualquer justiça envolvida. A região oriental do mundo foi a

que mais conservou intacta a base da reencarnação, considerando-a como válida e absolutamente verdadeira.

Os ensinamentos orientais eram transmitidos de geração para geração e cada vez mais a purificação de seus integrantes se sobressaía em comparação ao restante do mundo. Ainda hoje, os conhecimentos orientais são valiosíssimos e trazem consigo a herança milenar de nossos antepassados.

Após a queda do Império Romano, depois do nascimento do Cristo, e com a ascensão da Igreja Católica, muito ainda se falava em reencarnação mesmo nos territórios antes ocupados pelos Romanos.

A questão é que as pessoas tinham medo e não queriam morrer executadas cruelmente. Portanto, se calavam e aceitavam as imposições do Império, sejam quais fossem, e a exclusão da reencarnação foi uma delas. Porém, continuavam aceitando em silêncio. E a memória, que o Império julgou ter apagado, estava intacta ainda. Pois que o medo não foi capaz de expurgar a fé. Precisava a Igreja Católica de um meio para alcançar seus objetivos, e banir para sempre a reencarnação do seio do povo era um deles, devido a interesses de ordem política e de poder.

Foi então que a Igreja, representada por um de seus papas, teve a visão de usar a imagem e nome

de Jesus para tal intento. Uma vez que não poderiam se utilizar das barbáries às quais seus antecessores largamente se beneficiaram.

Com Jesus sendo o grande estandarte da causa, a Igreja Católica conseguiu retirar de vez a teoria da reencarnação, pois que neste momento, voltava a status de teoria, do meio do povo e de seus costumes.

Não irei aqui traçar opiniões sobre o formato escolhido pelo Império Romano e pela antiga Igreja Católica, pois não é este o objetivo e não estou em condições evolutivas de a ninguém analisar, sendo pessoa ou instituição. Porém, sentia-me no dever de esclarecer tais fatos. Uma vez expostos, fica a critério dos leitores traçar suas análises e chegar a suas próprias conclusões.

Uma vez abordada a parte histórica da reencarnação, falaremos sucintamente, de sua mecânica e características.

A reencarnação trata-se da sobrevivência do espírito e do perísprito, assim como dos corpos astral e mental à morte do corpo físico.

Todos nós somos espíritos, alguns estão atualmente sem corpo, como eu, e outros são possuidores de corpos, como os leitores. Porém, este quadro pode se inverter. Ou até podemos todos

estar juntos, encarnados ou desencarnados, daqui a 100 ou 150 anos.

Por sermos ainda falhos em nossas convicções e atitudes, não podemos ser julgados em uma única encarnação; isto seria desastroso. Deus, toda bondade e complacência, nos permite chances de evoluir, de ascender espiritualmente, e estas chances são as diversas vidas que temos devido à reencarnação.

E quando retornamos ao corpo, trazemos todo nosso conhecimento e tudo que adquirimos em vidas passadas, como nossos defeitos, vícios, virtudes e aptidões positivas e negativas. Por isso, muitas vezes, nos vemos empenhados em tais causas ou situações. Para maiores detalhes sobre este tema, o leitor pode voltar no livro e ler novamente a parte sobre karma no capítulo anterior, trazido por nosso irmão Frei Roberto Luccia.

Quando chegamos à pátria espiritual, após o desencarne físico, nos deparamos com algumas situações que a literatura espírita já esclareceu e abordou em abundância. Como os umbrais, as colônias, os postos avançados e toda a condição do espírito que o coloca no seu devido lugar.

Certamente, devemos estar atentos às nossas atitudes quando encarnados, pois que seremos cobrados por nossas próprias consciências algum

dia. E seremos chamados à razão pelos benfeitores que acompanham o desenrolar do teatro humano.

Hoje, muito ainda se falará em reencarnação, sobre os textos perdidos, textos alguns que traziam palavras ditas pelo mestre Jesus que não vieram à tona, sobre textos como a parábola do festim de bodas, cuja profundidade é algo transcendental e construção intelectual muito acima do atual nível de inteligência humana.

Porém, ainda não chegaremos a algum consenso, pois que isto é uma utopia de poder e a verdade se revelará no momento do sublime despertar na espiritualidade. Quando ao abrir dos olhos, o que pode durar mais ou menos tempo, variando com o caso, os homens puderem presenciar as verdades por trás dos dogmas.

Lucarino

Perguntas sobre *Reencarnação*

1- Que caminho a ciência humana precisaria trilhar para alcançar a tão sonhada prova irrefutável da reencarnação? Seria isso possível, no atual patamar científico, a partir de simples mudanças de métodos de pesquisa?

Seria possível a partir de premissas diferentes. Tendo como exemplo a conceituação de tempo e espaço, a premissa humana está errada para se identificar verdades que necessitam de instrumentação etérea para serem desvendadas. O conceito de tempo e espaço humano é válido e irrefutável somente para as condições densas que os cientistas materialistas conseguem ver. Para se desvendar verdades etéreas e se conseguir as provas definitivas, seria preciso mudança no paradigma científico para o desenvolvimento de instrumentação etérea, e neste momento, com novas premissas sobre tempo e espaço, partir rumo a novas experiências e observações.

Com a atual visão científica não é possível obter as provas irrefutáveis sobre a reencarnação. Um exemplo é a questão da água no planeta Marte. Os cientistas materialistas humanos partem da premissa de que a água é o elemento fundamental para a existência da vida. E estão certos. Porém, para as formas de vida como conhecemos no planeta Terra, em composição predominante de carbono. Mas nossa forma de vida é única no

universo? Não. Existem outras tantas, inúmeras. E se existem, todas dependem de água para sobreviver? A atual ciência humana diz que sim. Mas parte da premissa errada. Nem todas as formas de vida necessitam de água para sobreviver, existem elementos etéreos desconhecidos pelos homens que são os responsáveis pela vida em outros planetas e dimensões. As premissas estão erradas.

2- No texto complementar o irmão afirma que *“muito se planejou e muito se tramou secretamente para banir a reencarnação do rol de certezas do homem, no intuito de assegurar a manipulação das massas e permanência no poder”*. Neste sentido, gostaria que o irmão esclarecesse melhor que tipo de ameaça representava a crença na reencarnação, para os detentores do poder transitório nas áreas da política e da religião, que justificasse os atos praticados na história?

Muito simples esta questão. Se a voz do papa era a única que representava a vontade Divina, isso constituía poder de manipulação. E a voz do papa precisava dizer que a vida era única, pois se todos acreditassem que a vida não é única, como se dariam as opressões do Estado constituído contra o povo? Uma vez com a certeza de que haveria novas vidas e novas oportunidades, que o pobre poderia ser rei, como segurar o ímpeto da massa? Esse

descontrole poderia beirar a derrocada dos impérios.

Enquanto a alfabetização era apenas privilégio de poucos e a reencarnação estava apenas fixada nos papiros e livros, isso não constituía problemas aos poderosos, mas a partir de certo ponto, quando o povo começou a tomar ciência mesmo sem a leitura, aquele incômodo chamado reencarnação precisou ser banido, para que não ameaçasse a permanência no poder daqueles que manipulavam o povo se intitulando como únicos representantes e intermediários de Deus na Terra.

3- Em outra passagem, o irmão assevera que a Igreja Católica, representada por um de seus papas e utilizando-se da imagem e nome de Jesus, conseguiu retirar de vez a teoria da reencarnação. O irmão poderia explicar, detalhadamente, como se deu esse processo? E, ainda, gostaríamos de levantar outra questão pertinente a esta pergunta, pois que a vossa mensagem provoca profundas reflexões sobre o tema, inclusive acerca da suposta integridade dos textos originais que perfazem os quatro Evangelhos. Considerando os esforços envidados pelo Império Romano e pela Igreja Católica para banir a teoria da reencarnação, o irmão poderia esclarecer, com base nos registros da espiritualidade, se os Evangelhos segundo Mateus, Marcos, Lucas e João continham outros

ensinamentos de Jesus acerca da reencarnação e que teriam sido suprimidos ou adulterados?

Entenda que esta é uma questão polêmica e que pode trazer desdobramentos inconvenientes ao médium. Mas como este permite a resposta, e como temos a permissão de concedê-la, diremos de forma clara.

A Igreja Católica precisava manter a posição adotada quando da transição do antigo Império Romano para sua atual situação. Ou seja, ter o Cristo como, não somente aliado, mas como estandarte principal na época dos Papas, e não mais como inimigo, como na época dos Césares. Portanto, tudo o que foi escrito sobre Jesus e sobre seus pronunciamentos, deveriam estar de acordo com os interesses políticos e financeiros da Igreja Católica, pois o povo já O adorava. Porém, várias de suas palavras e ensinamentos continham indicações da reencarnação de forma muito mais clara do que as passagens de Nicodemos e Elias e João Batista. Estas passagens confirmariam a reencarnação, e devido aos motivos elencados na resposta da pergunta anterior, a Igreja Católica se viu impelida a banir tal verdade de seus dogmas e do seio da população. Para isto retirou as passagens onde Jesus claramente falava da existência da reencarnação dos textos dos evangelistas que foram publicados, ou seja, foram a público. Isto quer dizer que os atuais textos bíblicos não condizem com sua integralidade. Foram manipulados, adulterados,

enxertados, para que pudessem estar de acordo com os interesses da Igreja Católica. Isto é utilizar o nome e a imagem de Jesus.

Porém, meus amigos, de nada adiantou, pois que a reencarnação é uma Lei de Deus e nenhum estatuto humano assinado em concílio nenhum a poderá derrogar. E aqueles que forjaram e manipularam os textos e articularam a queda da reencarnação como dogma católico, pois que temiam reencarnar como escravos, perderam seu tempo dispendendo energia preciosa na inocente tentativa de impedir Deus de executar suas Leis Universais.

4- De que maneira a encarnação atual pode ser beneficiada com o acesso a informações de encarnações anteriores através de terapia de regressão, sonhos, regressão espontânea e outras técnicas?

Isto é muito variável. O véu de Ísis existe, mas é apenas um véu, portanto fino e levemente transparente. As informações estão todas gravadas no perispírito, portanto, da maneira correta, podem ser acessadas. Porém, qual a necessidade? Há muitos homens com acesso a informações de vidas passadas suas e de outras pessoas, que perdem encarnações inteiras perdidos em futilidades satisfazendo suas curiosidades. Quando deveriam aproveitar as informações obtidas para concertar erros do presente, identificar más tendências e as corrigir, pois este é o intuito.

Deus permite que haja acesso a tais informações quando existe um propósito válido e útil na atual encarnação.

Os sonhos são as formas mais confiáveis, pois que o espírito está liberto. Porém, técnicas de regressão também são úteis, quando feitas por profissionais sérios e capacitados. Porém, fazemos uma advertência aos irmãos que pretendem realizar tais procedimentos: Apenas façam se estiverem preparados para a verdade, pois que ela pode ser dura demais. E utilizem as informações apenas para praticar a reforma íntima, sem dar acesso à curiosidade, depressão ou orgulho.

5- O espírito, após desencarnar, tem a compreensão da reencarnação como Lei Universal ou seria possível viver no plano espiritual, e mesmo assim, reencarnar sem compreendê-la?

Cada caso é um caso. Porém, é possível que o espírito viva no plano espiritual e reencarne sem perceber, pois que certo torpor começa a tomar conta de seu perispírito.

Ninguém, nenhum espírito está livre da Lei de Reencarnação. Todos reencarnamos. Porém, a forma pode ser distinta. Alguns podem sim, voltar ao corpo sem perceber, devido a inúmeros fatores, que podem ser de ordem particular ou proveniente dos desígnios de Deus.

Porém, em algum momento, os esclarecimentos devidos serão levados, na carne ou fora dela, e a verdade Divina sobrepujará a ilusão no momento certo, que somente Deus, nosso Pai e Senhor conhece.

Capítulo 4

Eluades

Transição Planetária

Mensagem inicial

Assim como a Terra passa por momentos de transição e renovação, assim os homens nela encarnados, assim outros mundos, outros homens. Assim outros mundos e outros homens com outros tipos, níveis de progresso.

A Casa do Pai está em constante evolução. Jamais para. Portanto, é de suprema importância que seus moradores se esforcem em também estar. A Casa do Pai é dinâmica e procura sempre o melhor, olha para frente. É importante, pois, que seus habitantes também o façam.

Diante de uma situação como a da Terra, onde estamos muito próximos à transição para um mundo melhor, não há muito tempo para seus habitantes. Pois muitos terão apenas a chance de uma encarnação mais, outros apenas terão a atual. Pouco para espíritos que perderam tempo demais.

É tempo de consertos, de recuperar o tempo perdido. Para quem ficou para trás, o importante é ganhar terreno agora, e não depois, mostrando vontade em mudar-se. Para quem vem progredindo, cuidado com os artifícios da sedução, virão cada

vez mais fortes e perigosos. É importante orar e vigiar. É importante amar e permitir ser amado.

Para aqueles, porém, que nada querem, que não pensam em evoluir, que se comprazem no mal, que acham até que Deus não existe, ou até acreditam em sua existência, mas não ligam importância, para estes recomendo cautela e revisão urgente de seus pareceres. Deus é vida e a transição da Terra está próxima.

Vejamos os casos passados, como Capela, por exemplo. Os degredados vieram para a Terra. Quais os perfis predominantes neles? Forte intelecto e baixa moral. Quem se achar, portanto, desta forma hoje na Terra, é candidato ao degredo.

Ainda há tempo, mas não muito. Não há muito tempo. Espíritos onde prevalece o bem, uni-vos em nome do Pai e façam reinar a paz primeiro em vossos corações e lares, expandindo-a, aos poucos, para grupos sociais, comunidades, cidades, nações até o mundo.

Que a paz esteja com todos.

Eluades

Mais sobre *Transição Planetária*

Os planetas estão em constante movimento. Isso a ciência humana é capaz de averiguar. Porém, os cientistas materialistas julgam ter o controle sobre as forças do universo e estipulam quais as características para que um astro seja considerado planeta. Apenas Deus, o criador, pode decidir qual o papel de cada um dentro de sua criação. Plutão é, pois, planeta, não na concepção da ciência materialista, mas na visão extraplanetária da espiritualidade maior, a qual segue os desígnios do Senhor. Plutão é um planeta habitado, mas não por seres como os humanos. São seres com composições orgânicas e energéticas distintas e melhor acabadas. Vejam como funciona a atual intelectualidade terrena, para a ciência humana, Plutão nem sequer é um planeta, ao passo que, na verdade, não apenas é, mas como mais evoluído que a Terra, assim como seus habitantes. Contudo, isto não é eterno, nem foi criado assim. Plutão passou por transformações, tal como a Terra também já passou e está próxima de outra.

Jesus, nosso irmão maior, disse que há muitas moradas na casa do Pai. Referia-se aos muitos planetas e suas mais variadas possibilidades, a todas as galáxias e constelações. Plutão, Terra, Marte, Vênus, Saturno, Urano e outros são nomes conhecidos de vós. Porém quantos mais desconheceis! Quantos mais vós ignoram a existência! Portanto, a Terra não é o único planeta,

como sabeis, mas também não é o único habitado. Porém, saibam que existem milhares de diferenças sutis na composição de seus corpos astrais, mentais e físicos. E que estes corpos físicos pouco se assemelham, pois suas matérias primas são por demais diferentes. Algumas ainda desconhecidas pelo homem terreno. A visão que os humanos têm do universo ainda é muito restrita e incompleta. Pouco se sabe sobre seus mistérios e segredos. Esta pequena apresentação se fez necessária para ilustrar o atual estágio de preparo da ciência terrena para entender explicações sobre transição planetária.

Há muito se fala que o planeta Terra passa por mudanças e que está em transição para um mundo melhor, chamado mundo de regeneração. É verdade. Porém, apesar disso, os humanos em sua grande maioria se comportam como se fosse algo tão distante de acontecer e, por isso, não se importam como deveriam. Mas a verdade é outra. Estamos à beira da transição, que através de catástrofes naturais, cataclismos, tsunamis e outros fenômenos terríveis, mas necessários, já ocorre de forma preliminar, preparatória. Tudo que ocorre hoje é apenas uma introdução, apenas uma preparação para a transição de fato.

Primeiro iremos explicar o porquê da necessidade de tantas tragédias naturais. O primeiro tópico é a agressão milenar do homem à natureza, que se asseverou muito nos últimos 200 anos, porém sempre foi presente e evoluiu mais que os

próprios homens. A natureza cobra. É uma reação à ação humana. O segundo tópico é uma espécie de arrumação do terreno. É necessário reorganizar a estrutura física para receber melhorias em toda sua extensão.

Obviamente, Deus poupa aqueles que julga merecedores e pune aqueles que julga em débito. Muitos desencarnes nestes eventos ainda irão ocorrer e nenhum deles estará fora do planejamento Divino para a transição planetária.

Como exposto, a Terra muda, porém seus habitantes necessitam mudar também, pois, caso contrário, não estarão aptos a continuar residindo no planeta. Não terão condições mentais e de fundo organizacional vibratório para se adequarem à nova realidade da Terra.

E o tempo é curto. É curto para que os homens entendam a urgência da situação, é curto para realizar todas as mudanças necessárias e curto, pois, que a transição se aproxima.

Para estarem aptos a permanecer na Terra, devem os homens ser bons. Terem o amor acima de qualquer outro fator. É apenas isso. Pois que um mundo de regeneração é marcado pela predominância do bem sobre o mal. O mal ainda existe, porém o bem é maioria. O inverso do que acontece na Terra. Vislumbrem o futuro, meus irmãos: Se hoje o mal é maioria na Terra e um

reduzido número destes habitará o novo mundo, quão melhor será a qualidade de vida! Com menos habitantes e o bem sobrepujando o mal.

Deve-se, porém, lembrar que nem tudo será perfeito, pois como dito, muitos que praticam o mal estarão na nova condição da Terra, mas apenas para terem novas oportunidades, novos conhecimentos e quem sabe, conseguirem se melhorar através dos exemplos da maioria. Hoje a Terra é um mundo de expiação e provas, onde se paga através da dor, onde se evolui através também da dor. Não bastará apenas não fazer o mal, será necessário ter o amor no coração e praticá-lo sem interesse.

Para aqueles que estejam pensando em se mudar da Terra, vai um pequeno lembrete: aqueles que não mais habitarem a Terra serão degredados para outros orbes onde terão duras provas pela frente e precisarão redescobrir a roda e o fogo, pois que irão habitar mundos atrasados em relação à Terra. São os chamados mundos primitivos ou bárbaros.

Um forte exemplo disso são os irmãos do planeta Capela, que passou por transição semelhante. Os Capelinos tinham uma intelectualidade muito maior que seu senso moral, e o resultado disso foi o degredo para a Terra, onde precisaram adaptar-se e construir novamente a civilização. Deus, toda justiça e sabedoria, coloca seres inteligentes em mundo primitivos para ajudar

no crescimento deste e dar lição aos homens ao mesmo tempo.

Portanto, ser degredado não é algo a ser desejado ou comemorado, ao contrário, devem os homens lutar para evitar que aconteça. Então, meus amigos, mudem suas ações, seus modos de vida, suas tendências. Mudem para melhor. Trilhem o caminho do bem, pois não há muito tempo.

Muitos terão apenas a encarnação atual para se corrigirem e merecerem lugar na nova Terra, devido a seus passados resistentes no mal. Outros terão ainda esta e mais outra encarnação, mas tudo isto é muito variável, e somente o Pai conhece a verdade.

É preciso ouvir enquanto ainda há tempo, e os homens não podem reclamar de falta dele, pois que Jesus veio à Terra para ensinar o caminho do amor e anunciar seu reino, a terra prometida, a Nova Jerusalém, a Terra como mundo de regeneração. E ele disse: “Ouça aquele que tiver ouvidos de ouvir”. E quantos o ouviram? E o que fizeram com ele? E o que fizeram com suas palavras? Em troca do que? Esta história é triste e lamentável, mas é a história recente do planeta Terra. Caçou, torturou, desdenhou, matou, adulterou quem veio para salvá-la, por amor. Através de seus habitantes, a Terra perseguiu seu salvador, aquele que veio para corrigir o rumo e indicar o caminho da salvação e consequente fuga do degredo. Pois sim, que o

apocalipse é a transição. O fim do mundo é a transição. E a Nova Jerusalém é a Terra como mundo de regeneração. Ouça aquele que tiver ouvidos de ouvir. Os habitantes da Terra foram avisados, e o estão sendo novamente através de muitos espíritos do bem que chegam diariamente com mensagens alertando sobre o mesmo tema. É preciso mudança já.

Muitos que hoje tentam entrar no caminho do bem, muito mal já praticaram, e alguns vieram de Capela, outros não, mas também sofreram degredos anteriores. Se não se apressarem, poderão sofrer mais outro. O tempo urge e pede mudança de comportamento, pensamento e sentimento. Jesus veio ensinar o caminho, o amor. Amem, portanto, esse o caminho da salvação. Este homem é o caminho, a verdade e a vida. Somente ele, com seu exemplo de amor e bondade pode continuar nos ajudando. Ele, um Corpo Crístico, pertencente à Consciência Cósmica Universal, Jesus de Nazaré, o Messias, o Cristo.

E não são apenas os encarnados que podem sofrer degredos, pois que aqueles desencarnados ligados à Terra também estão sujeitos ao juízo final. Muitos já estão aprisionados, pois se trata de espíritos vinculados há séculos no mal, esperando apenas o momento de serem enviados a outros orbes.

A transição da Terra é inevitável. O planeta vai evoluir. Porém, quantos de nós o estaremos habitando em breve? Esta é uma batalha que o mal e o bem travam diariamente. O mal, através de seus exércitos das trevas tentam seduzir e aliciar os habitantes da Terra e os desencarnados a ela ligados, na tentativa de os fazerem perder suas almas, perdendo tempo e sucumbindo à transição, dessa forma caindo no degrado. Porém, advirto que esta batalha está ganha pelo bem. Pois que a Terra evoluirá e será habitada. Mas de que lado você estará?

Ouçá aquele que tiver ouvidos de ouvir.

Eluades

Perguntas sobre *Transição Planetária*

1- Foi dito pelo irmão que “*muitos que praticam o mal estarão na nova condição da Terra, mas apenas para terem novas oportunidades, novos conhecimentos e quem sabe, conseguirem se melhorar através dos exemplos da maioria*”. Ocorre que essa assertiva parece depor contra o próprio senso de urgência de que se reveste a época de transição planetária, na qual todos são convocados à reforma íntima e à vivência do amor, sendo certo que alguns poderão se apegar a este trecho para permanecerem na ilusão do estacionamento evolutivo e, ainda assim, com chances de fixar residência na nova Terra. Neste sentido, o que o irmão poderia nos orientar ou esclarecer, a fim de evitar tanto os processos de autoilusão quanto aqueles de autocoerção excessiva?

Primeiramente, o irmão usou a expressão “sendo certo”, no entanto, com o devido respeito, obviamente, pergunto eu como pode estar tão certo sobre alguma coisa? Não tenho a pretensão de a tudo saber, por essa mesma razão me abstenho de para alguns temas determinar certezas. No texto, também foi dito que em um mundo de regeneração, o bem prevalece sobre o mal, mas este último não deixa de existir. E isto está na codificação de Allan Kardec, não constituindo novidade alguma. Tendo isto bem exposto, deduzimos que se haverá mal, alguns de má índole ainda habitarão a nova Terra.

E isto não significa que todos os maus estarão ou que os homens possam descansar, acreditando estarem seus lugares reservados. Quando dizemos que alguns terão esta chance após a transição, significa que alguns, escolhidos por Deus, sob Seus critérios, habitarão a Terra. Mas advirto de que apenas uma pequeníssima quantidade de homens nesta condição estarão presentes. E tampouco significa desfavorecer aqueles que se esforçam para obter a salvação. Os homens que se acham melindrados por este critério, sem suspeitar, estão como crianças birrentas batendo o pé e indo contra os desígnios do Senhor.

2- O irmão poderia esclarecer que fato específico desencadeará o degrado do planeta Terra das almas já aprisionadas no astral e daquelas cujas oportunidades tenham se esgotado? E como se dará a transferência desses irmãos para o planeta primitivo? Seria ainda possível discorrer sobre o papel das reurbanizações extrafísicas no contexto da transição planetária?

Muitos já aprisionados apenas aguardam o momento em regiões subcrostais e, de acordo com as orientações Divinas, serão transferidos, em comboios interplanetários de absoluta segurança para um ou mais planetas. Esses comboios precisam ser feitos para que não haja perigo de fuga, uma vez que deles participam espíritos de grande envergadura moral e espiritual. Sobre as reurbanizações extrafísicas, o que se pode dizer no

momento é que já estão sendo feitas, por isso que muitos não mais terão chance de encarnar na Terra, ainda como expiação e provas, aguardando na espiritualidade, em colônias específicas de acordo com cada espírito, o momento determinado por Deus para ocupar seu novo planeta. A reurbanização é necessária e importante. Temos nossas fichas com os engenheiros siderais e de acordo com as transições e constantes mudanças, eles nos transferem, alocam e nos fixam em determinados planetas. A reurbanização não é novidade, porém, na Terra, é uma expressão relativamente nova, pois que há pouco tempo os homens passaram a ligar importância para o período de transição em que vivem. Dentro dessas análises que são feitas, levando em consideração nossos atos pretéritos e atuais, nossas vontades e disposições para o bem, é que são determinados, seguindo sempre a orientação maior de Deus, quais espíritos ficarão na Terra e quais serão degredados.

3- Se os fenômenos naturais que já ocorrem na época atual são tidos como mera introdução para a transição de fato, seria correto esperar, em dada época, uma concentração de eventos catastróficos que mudarão de forma abrupta o mapa mundial, através da verticalização do eixo da terra? E aproveitando o ensejo, seria correto dizer que, nesse cenário, as atividades científicas e de propagação do conhecimento de uma forma geral, inclusive o espiritual, cederão espaço, ainda que transitoriamente, à predominância do

instinto de conservação, tendo em vista que as necessidades de sobrevivência e de reconstrução da morada planetária virão em primeiro lugar?

Até os homens já sabem que mudanças extremas através de catástrofes naturais acontecerão. Cidades à beira do mar irão desaparecer, registros, memórias, muito se perderá. Em alguns casos, no futuro, os homens terão dificuldade para saber se tal cidade existiu de fato ou se é apenas uma lenda sua existência. Em alguns casos, no futuro, os homens encontrarão um livro de romance de ficção e terão dúvidas se os fatos narrados foram inventados ou reais. Este o tamanho das mudanças. Serão fortes mudanças, inclusive no eixo da Terra. Obviamente, meus irmãos, que em um mundo de habitantes tão atrasados, o instinto de sobrevivência sobrepuje a ética em situações extremas. Mas, para aqueles que fazem o bem e estarão garantidos na nova Terra, um aviso: nesta etapa, poucos estarão encarnados. A maior parte encarnada será de espíritos buscando a salvação no último momento.

4- No apocalipse, o apóstolo João faz alusão à marca da besta como sendo o número 666. Qual o significado e a importância dessa alegoria no contexto da transição planetária?

Alegoria, bem o disse, pois que o formato adotado, uma marca, foi escolhido para se adequar ao entendimento da época. Uma vez que, apesar de isso ainda existir, mas sendo um hábito muito mais alastrado, os animais, em especial cavalos, bois e

vacas, eram marcados a ferro com as iniciais ou brasões de seus donos. Então esta alegoria foi bem entendida. Por isso, não se apeguem ao formato “marca” e sim ao fundo da expressão e de toda a passagem, que fala em compra e venda e que apenas aqueles “marcados” pela besta poderiam ser livres e ter acesso as mais diversas atividades. O demônio, como sabemos, está na Terra sob muitas formas e seus objetivos são matar, roubar, destruir e enganar. Quando, portanto, é dito que somente aqueles portadores da marca da besta serão livres, isso não passa de uma tentativa para seduzir aos mais fracos e inocentes. Onde estaria Deus? Por que Ele permitiria isso? Porém, antes que a pergunta apareça, já irei respondê-la: Por que João escreveu isto? Era preciso naquele tempo alertar contra certos imperadores. Esta mensagem é muito temporal, mas devido à sedução de satã, tornou-se uma espécie de paixão falar sobre ela. Basta colocar a razão em prática. Esqueçam a liberdade concedida por satã e procurem a concedida por Deus. E ainda mais uma pequena observação: Esta passagem não fala apenas da época dos imperadores, mas fala do período mais difícil da transição, onde os homens praticamente condenados, mas ainda com chance ocuparão em massa o planeta Terra, sendo um período de instinto de sobrevivência aguçado, como dito.

5- Por que alguns só terão essa encarnação e outros terão essa e mais uma encarnação, antes da transição planetária? E por que alguns irmãos fixados no mal já estão aprisionados e

aguardando o degredo, sem que haja uma última chance?

Sobre a primeira pergunta, uma vez que houve fusão, já fornecemos a resposta quando falamos sobre reurbanização e basicamente se resume a dizer: São os desígnios de Deus em prática. Quanto à segunda, trata-se de irmãos que tiveram muitas chances e de forma consciente se mantiveram no mal e aguardam sua próxima habitação para continuar suas jornadas de maldade.

Capítulo 5

Ermance Dufaux

Comportamento dos Médiuns

Mensagem inicial

Entre as luzes do Excelsior, entre os vales de paz onde reina o amor e a bondade, estão muitos irmãos que na vida encarnada foram devotados trabalhadores do bem. Entre eles, contam nomes vultosos, ilustres habitantes terrenos, mas também contam nomes pouco conhecidos, anônimos na identidade, mas valorosos na fé e na atitude. Não há, pois, nada que diferencie o homem de bem, senão a fé em Deus e na vida futura. Nenhuma faculdade mediúnica ou trabalho espiritual pode ser maior que o devotamento exclusivo ao bem e à paz.

Muitos médiuns se iludem, julgando que por terem um planejamento reencarnatório visando o trabalho, mesmo que para quitação de dívidas passadas, estejam angariando mais que outro homem, que pouco faz, aos seus olhos, que pouco lê, que pouco ora, que pouco se esforça, tudo aos seus olhos. Porém, mesmo que seja verdade, este homem, na hora do testemunho da fé, no momento mais sublime do ser, tem um comportamento mais cristão, mais puro e transparente, mais amoroso, que a grande maioria dos médiuns que passaram anos estudando e ainda o fazem, sem falar nas horas semanais dentro do centro espírita realizando trabalhos mediúnicos, mas que no momento da

caridade, se esvaziam na fé e respondem com orgulho, intolerância, impaciência e totalmente sem amor. Não se enganem queridos irmãos, não se deixem cair nas próprias armadilhas preparadas pelo orgulho e pela vaidade em ser médium. A virtude principal do homem de bem não é ser mediano da Seara de Jesus, é a fé, o amor e a caridade. Estas, as principais virtudes do homem de bem que deseja o porvindouro de paz e luz, repleto de bênçãos do Pai.

Aquele que age com fé, é aquele que confia nos desígnios celestes. Aquele, portanto, cuja fé é enfraquecida ou oscilante, é aquele que desconfia dos caminhos do Pai. Sem dúvida, tal desconfiança não há de ferir o Pai e também não aos tarefeiros do bem. Porque somente ao próprio homem fere. Não desejamos aqui uma fé cega, ao contrário, convidamos à reflexão, às análises, aos raciocínios bem elaborados, lógicos e até, em alguns casos, complexos. Refletindo com clareza, alcança-se a confiança necessária que o coração de cada um pede, almeja. Façamos isso. Todos nós. Coloquemos nossas ações dentro do envoltório racional e teremos a beleza do esclarecimento e a glória do entendimento.

Para aqueles, porém, que apenas amam sem raciocínio, estão muito bem. Pois, possuem um amor puro, praticantes do amor pelo amor, tem este talento muito bem desenvolvido. Porém, como sabemos, é necessária a razão e o conhecimento

aliados ao amor para o completo amadurecimento espiritual e moral do ser humano.

Para aqueles, porém, que apenas raciocinam sem amor, estes necessitam amar. Sem me alongar neste parágrafo, basta lembrarmo-nos do exemplo dos irmãos capelinos.

Sejamos fortes por nosso exemplo. Que ele seja de justiça, equilíbrio e atitudes voltadas ao bem e consagradas ao Pai. Sejamos fortes pela fé e não pelo que dizemos, mas pelo que fazemos, mesmo que anonimamente aos olhos terrenos. Não esmoreçamos nas sôfregas lidas diárias e nas duras frentes de batalha, sejam elas nos desdobramentos em regiões umbralinas, onde o resultado é quase sempre de vitória e satisfatório, sejam elas na tranquilidade quebrada de nossos lares íntimos por pessoas queridas e amadas, onde, por invigilância e falta de humildade, o resultado é quase sempre terrível e indesejado. Façamos luz em torno de nós, caminhemos com Jesus e amemos ao próximo como a nós mesmos e ao Pai acima de todas as coisas.

Muita paz e muita luz, que as palavras sejam recebidas com carinho e possam ser raciocinadas.

Ermance Dufaux

Mais sobre *Comportamento dos Médiuns*

Primeiramente, quero agradecer por este convite a participar desta bela compilação e deste projeto valioso, sob o ponto de vista do esclarecimento. Agradeço ao irmão Fabio Bento e ao irmão e amigo Esíades, que de longa data conheço.

Este é um tema dos mais intensos e importantes dentro, não somente do Espiritismo, mas de todas as religiões, pois como poderão atestar nas páginas que se seguirão, não irei me ater aos comportamentos internos que um médium deve apresentar no centro espírita, e sim, reservei importância aos seus comportamentos e padrões vibratórios em sua vida íntima, dentro de si e no seio da família e sociedade. Como podem perceber, o comportamento mais relevante de um médium é com sua reforma íntima. Pois que, dentro de uma casa espírita, retirando momentos extremos, sabe o médium comportar-se, evidentemente, guardando sempre as exceções. Portanto, não apenas falaremos sobre médiuns espíritas, mas todos aqueles que, de alguma forma, consciente ou não, são interlocutores dos amigos do espaço. E não somente estes podem encontrar linhas úteis neste humilde capítulo, mas todos aqueles que desejam se reformar em seu interior, pois é justamente disto que se deve guardar relevância. O comportamento do homem é reflexo de seus pensamentos e desejos e revela sua identidade íntima. Pode-se, é certo, camuflá-lo, porém, apenas dos homens, não de

Deus. E neste momento tão importante de transição planetária, como de forma brilhante nos explicou nosso irmão Eluades no capítulo anterior, é de fundamental importância ser atento à execução da reforma íntima.

Mas, antes, rapidamente falaremos das atitudes dos médiuns dentro da casa espírita. É salutar que exista companheirismo entre os membros das equipes, que exista conexão entre eles e que estejam todos com suas mentes voltadas para o bem ao próximo, pois que estão a serviço de Deus e a todos que ali estiverem. É um engano dos medianeiros julgarem que são missionários ou abençoados por deterem faculdades mediúnicas. São, sim, abençoados, mas por terem a oportunidade concedida por Deus para resgatarem faltas passadas através da mediunidade e do serviço à população, onde muitas vezes, encontra o médium, desafetos pretéritos e nesses encontros estão as oportunidades de zerar tais débitos. Esse é o serviço. Portanto, aquele médium que se autointitular abençoado ou se julgar acima de outras pessoas que não possuem faculdades mediúnicas ostensivas, deve rever suas opiniões e valores.

Dentro da casa espírita, o comportamento deverá ser sempre de caridade e fraternidade. Não há espaço para melindres e disputas por posições administrativas e cargos de dirigentes. Não há espaço para disputas entre médiuns onde a

discussão é sobre qual mediunidade é mais importante. Não há espaço para inveja, orgulho, vaidade e intrigas, que infelizmente ainda existe. Porém, é notório, todas estas características estão ainda presentes e o comportamento ideal do médium deve ser exatamente o oposto. Dissemos acima que dentro da casa espírita, sabe o médium se comportar, porém dissemos agora que ainda pratica diversas ações que são negativas. Há contradição? Não. Porque quando dissemos que o médium sabe se comportar é porque ele age sem se expor, com falsidade. Dissemos que sabe se comportar, porque mascara suas reais intenções e se esconde através de uma suposta doçura e palavras fraternas, que ele próprio é incapaz de executar em sua vida particular.

Portanto, quando falam os médiuns aos frequentadores da casa espírita, devem se lembrar de que não são perfeitos e que precisam, antes de dar conselhos, corrigir suas próprias ações. Salvando-se sempre raras exceções. Antes de pregar a necessidade da reforma íntima, devem praticá-la; antes de recomendar a leitura do evangelho, devem lê-lo primeiro; antes de recomendar o amor, devem antes amar. Infelizmente, os médiuns não se comportam como deveriam dentro e fora das casas espíritas. Porém, através de suas mediunidades, realizam o trabalho social que lhes cabe, mas o maior trabalho posto em suas mãos, a reforma íntima, é negligenciado quase por completo.

De nada adianta, para si mesmo, o médium construir obras assistenciais belíssimas, psicografar coleções inteiras trazidas por espíritos de escol, ser dirigente de trabalhos sérios e se comportar como tirano em sua residência, com sua família e amigos, em seu local de trabalho, com seus subordinados, ou displicente perante seus hierarquicamente superiores. De nada adianta, pois que o mérito não está em ser espírita, está em ser bom. E bom todos podem ser, inclusive um ateu. Digo-lhes que há ateus que, de tão bons com o próximo, acordam diretamente na espiritualidade e são acolhidos, ao passo que muitos religiosos de nomes respeitáveis na Terra e com obras valiosas, amargam longas jornadas em regiões umbralinas. Não se trata, portanto, de ser religioso, pois como Jesus disse, pelos teus frutos os conhecereis. Ou seja, pelos teus atos, por teu comportamento, não por suas filiações religiosas. Deve o médium lembrar-se disso. Todos somos irmãos e o comportamento deve ser orientado para o bem geral e para a paz mundial.

Em família, no seio do lar, junto àqueles que suportam e dividem o peso da vida e das responsabilidades, devem os médiuns, no mínimo, guardar respeito e carinho. Mas, não é o que acontece. Ao sair do centro espírita, da igreja, da sinagoga, ou de qualquer outro templo religioso, o médium, ou o religioso de uma forma geral, chega em casa e despeja sobre sua família todas as suas frustrações, problemas e angústias, impondo sofrimento e dor àqueles que ama. Em raras

exceções, isto não acontece. Porém, é sempre muito bom lembrar que não estamos aqui expondo fatos apenas para apontar o dedo na direção do homem e o taxar de errado e pecador. Quando se conhece as falhas, é que se pode endireitá-las. E muitas vezes, de tanta cegueira, por se estar ávido nas buscas materiais e mundanas, não reconhece o homem suas próprias e reais imperfeições. Portanto, aquele que se reconhecer nestas linhas, não se aborreça, se analise, procure entender seus motivos, busque suas intenções para ser assim. Entenda-se, procure mudar de atitude.

Como religioso, deve o homem cuidar de sua saúde mental, física e espiritual. Nem sempre esses três fatores caminham juntos no progresso do homem. A gula alimentícia e sensual pode abreviar encarnações e desviar do caminho divino muitos médiuns de valor.

Como podem médiuns ter tais atitudes? Como disse, médiuns são seres cheios de dívidas e problemas passados que possuem a oportunidade divina de se consertarem e de pagar um pouco de seus débitos.

A reforma íntima deve ser alvo de todos os homens, independente de serem médiuns ou não, pois que esta é a sublime finalidade das encarnações, o progresso moral, intelectual e espiritual.

A reforma íntima não deve ser protelada para outras encarnações, sob o pretexto de ser algo difícil ou ser tarefa para poucos. Engano. A reforma íntima não tem mistérios, não é dolorosa, no sentido físico. Basta apenas que o homem se entregue a Deus e se investigue a fundo, se entenda, procure entender como funcionam seus mecanismos de defesa na vida. Pois que muitas respostas estão nos mecanismos de defesa. Quando criticamos alguém que teve uma atitude equivocada e foi agressivo com o próximo, por exemplo. Se reagimos com violência também, pode significar um mecanismo de defesa que age para revelar a agressividade reprimida. Estouros repentinos podem revelar o íntimo do ser humano. Aquele homem mais calmo, pode esconder perigos a ele próprio e à sociedade, pois que sua aparente calma é um mecanismo de defesa para ocultar sua violência. Quando dissemos que um mecanismo de defesa age para revelar a agressividade reprimida, quisemos explicar que a mente encontrou um modo de expressar sua verdade violenta escondida, e que agindo naquele momento, pode se justificar através do ato anterior agressivo, que supostamente motivou sua violência.

Tentando entender esses pormenores, fica muito mais fácil encontrar o caminho da reforma íntima. Seguindo este exemplo, se o homem se descobriu violento, deve identificar as causas disso. Por que sou violento? Por que sinto raiva? E sinto raiva do quê? De quem? Por quê? E assim, o homem vai se

aprofundando cada vez mais em si mesmo, e por vezes, ao chegar na raiz do problema, sente o homem vergonha com o que se depara. E neste momento, quando, como se olhando para um espelho, o homem se vê egoísta, invejoso ou cruel, sente ele vergonha e repulsa por estar sendo motivado por sentimentos tão baixos. E neste momento, pode estar ele sendo curado através de uma psicologia pessoal intensa, mas precisa.

A principal sugestão é sempre se estar atento ao que se pensa, se fala, se faz, principalmente nos momentos mais calorosos. Pois no calor das situações, a verdade tende a vir à tona, saindo do inconsciente e emergindo como uma onda explodindo na praia, no consciente. E assim, o homem externa suas verdades. Atenção a esses momentos, pois são preciosos para quem deseja se reformar intimamente.

Momentos onde as condições são extremas, onde não há muito tempo, espaço, enfim, onde há privações de qualquer natureza, nesses momentos, o inconsciente do homem se revela. E, atento, pode o homem, a partir dos dados coletados aí, iniciar, passo a passo, camada por camada, a busca pelo sentimento motivador primário. E não raras vezes, associado a este sentimento estará um fato, algo acontecido na infância ou em qualquer outra etapa da vida ou até mesmo em outra encarnação. Quando são fatos de vidas passadas, a cura é mais complicada, porém, a descoberta do sentimento

primário já é capaz de resolver muitas questões e causar melhoras consideráveis no indivíduo.

Reformar-se intimamente é o melhor comportamento que um médium, religioso ou qualquer homem pode ter para com a sociedade na qual está inserido e para consigo mesmo.

Reforma íntima, esta a sugestão desta humilde serva do Senhor Jesus Cristo e do Pai Maior.

Fiquem em paz e com Deus no coração.

Ermance Dufaux

Perguntas sobre *Comportamento dos Médiuns*

1- Para aqueles que já se conscientizaram da necessidade e urgência da reforma íntima, mas que se deparam com dificuldades em lidar com seus comportamentos atávicos, especialmente os erros nos quais o espírito é reincidente ao longo de inúmeras existências, a irmã poderia sugerir um roteiro prático para superação desses automatismos que constituem os maiores entraves à evolução?

Sem dúvida, o melhor roteiro sempre é a vontade individual. Portanto, não irei aqui tentar apresentar uma fórmula infalível para se alcançar níveis de excelência dentro da reforma íntima, pois que tal fórmula é apenas uma utopia. Porém, para aqueles irmãos que já estão cômicos da necessidade em se praticar a reforma, o início já foi dado, e é tal noção. Quando o homem percebe em si um problema ou dificuldade já está ele preparado para iniciar a jornada de sua recuperação. E qual o melhor caminho? Sem dúvida é aquele que disse que não são os sadios que precisam de médico, nosso mestre amado, Jesus. Evidente que é necessário, como dito, enxergar-se com a necessidade em se reformar, assim, Jesus, o médico

de almas, poderá atuar, uma vez que Jesus cura e sempre curou aqueles que se sabiam doentes e não aqueles que se julgam sadios, pois que a vontade do homem é peça importante no processo, ou seja, se o homem não se enxerga necessitando de ajuda, certamente a negará e se julgará autossuficiente. Então, o primeiro passo é querer auxílio, o segundo é buscar forças em Jesus, seus atos e palavras, o terceiro é identificar claramente seus problemas e limitações e, através da oração, buscar forças no Mais Alto, nosso Pai, para atingir a correção. Muitas vezes, a cura total não se dá em uma única encarnação, porém, quando há vontade, que é a grande força neste processo, mesmo nesse caso, o homem avança grandes passos através do querer e de atitudes positivas. A melhor sugestão que posso dar, uma vez que muito depende do esforço individual, é a oração, a vontade e buscar em Jesus a força necessária para livrar-se dos comportamentos atávicos.

2- Qual a importância, para os médiuns, da utilização das técnicas de meditação desenvolvidas no seio das civilizações orientais, sobretudo a Kriya Yoga, tanto na realização da reforma íntima como na qualidade da prática mediúcnica?

Não há dúvidas de que as técnicas de meditação desenvolvidas pelos orientais são de grande valia, não somente para os médiuns, como para os homens de uma forma em geral, uma vez que tratam também da paciência e da concentração, grandes vilões dos homens de todas as épocas, em especial dos modernos. Através da Kriya Yoga, que foi citada na pergunta, pode o homem acalmar seu corpo e seu espírito, assim como sua mente, limpando pensamentos de todos os tipos e se conectando à consciência cósmica, estabelecendo uma ligação de paz e felicidade. Apenas por esta explicação já se percebe os benefícios de tal técnica para a saúde, física, mental e espiritual dos homens. Mas não somente a técnica da Kriya Yoga é relevante, todas as técnicas sérias de meditação são boas para que o homem trabalhe sua paciência e concentração, fundamentais para o sucesso na reforma íntima e na vida como um todo, e importantíssimas para que o homem alcance elevação espiritual, pois que o objetivo maior da meditação é chegar ao Pai e a ele se conectar.

3- Em um mundo em que os impulsos primitivos na área da sexualidade são responsáveis pelo aprisionamento de milhões de almas nos estágios inferiores do instinto, que orientação a irmã poderia oferecer àqueles que tenham iniciado o longo processo da reforma íntima, mas que

estejam experimentando, nessa área, dificuldades em alcançar o equilíbrio ante os bombardeios que sofrem das correntes hipnóticas da sensualidade que permeiam a psicofera terrestre?

Certamente o termo “bombardeio” foi muito bem empregado. É certo que a sociedade moderna sofre com a dinâmica nas comunicações. E digo sofre, pois que não há como negar os avanços tecnológicos nessa área e seus benefícios, porém, neste caso, em especial, de todos os lados sofre o homem influências incitando-o aos mais diversos atos. Porém, como dizem as escrituras, embora caminhando pelo vale das trevas e das sombras, mil cairão a minha esquerda e outros mil a minha direita e se eu estiver com o Pai, nada me abaterá. Significa que não pode o homem por a culpa de seus tropeços no bombardeio das comunicações, tampouco nos apelos sensuais cada vez mais comuns e aceitáveis. Como dito na resposta à primeira pergunta, a vontade do homem é peça fundamental, seja para se alcançar a paciência, seja para se vencer impulsos primitivos da sensualidade. Cabe ao homem entender a real intenção de seu desejo. Muitas vezes, sofre o homem influências que não consegue entender e acaba por cair em armadilhas da sedução. Porém, se soubesse o que está por trás de um desejo, certamente pensaria

muito mais antes de iniciar alguns atos. Se soubesse até aonde pode um ato impensado chegar, jamais o iniciaria. Mas, cabe ao homem colocar sua vontade e intelecto em prática, pois que a razão precisa ser, neste caso, superior à emoção, a controlar com inteligência, entendendo todas as movimentações por trás de um simples desejo. E somente o homem pode interromper suas ações através de sua vontade. Peçam forças ao Pai, que serão atendidos.

4- Como se tornar verdadeiramente humilde se o orgulho apresenta facetas ignoradas pelo próprio ser, bem como é capaz de engendrar inúmeros mecanismos de defesa, fuga e disfarce?

A humildade vem do autoconhecimento. Se o homem não se investiga, não se analisa, não entende seus problemas, suas falhas e limitações, como se conhecerá? E por que não o faz? Por que se acha sem defeitos sérios? Ou por que se considera sem tempo? Onde está aí a humildade? É preciso humildade para se corrigir erros, pois se nos julgamos sem erros, não temos o que corrigir. Enquanto os homens não mergulharem fundo em si, humildemente, jamais alcançarão a humildade, pois que já partem de uma premissa arrogante, a de

que não precisam se analisar ou se corrigir. O primeiro passo para a humildade é se conhecer.

5- Qual o papel da atitude de contenção dos impulsos inferiores no processo de correção de nossas más inclinações? Seria uma etapa preliminar, porém necessária, ou um sinal de hipocrisia?

Seria papel hipócrita se apenas feito em sociedade, sob as vistas de outros homens e no secreto da alma ou às escondidas, o ato ilícito fosse cometido. O ideal é não ter a vontade de se cometer atos que atravancam a reforma íntima, mas hoje a Terra é um mundo de expiação e provas, os encarnados nela estão, salvo exceções, em débito e precisam se corrigir. Portanto, este ideal corresponde a passos mais à frente na reforma. Inicialmente, terá o homem desejos e vontades de sair de seu planejamento para se reformar, e isso será natural, porém, se ele se entregar, jamais irá conseguir, ficando em um círculo sem fim de fracassos e recomeços. É preciso avançar do ponto inicial, portanto, muitas vezes é doloroso negar um desejo, se autoproibindo. Mas, de certo ponto de vista, é válido, pois que mostra ao homem que é possível viver sem cometer tais atos e que ele é totalmente capaz disso. As próximas vezes serão mais fáceis. Obviamente terão problemas no percurso, mas terão avançado o suficiente para caírem e se levantarem, sem ter que recomeçar do início, e poderão partir do mesmo local em que caíram. Tal

método é a vontade em ação, assim como a humildade, pois que o homem estará se julgando incapaz de negar tal ato sem esforço. E sempre que a humildade entra em ação, está o homem em bom caminho.

Considerações Finais – Irmã Ana

Irmãos, despeço-me de todos na expectativa de que estas linhas mal redigidas possam ser de alguma forma proveitosas para todos. Na esperança de levar um pouco de conforto e tranquilidade, sinto-me feliz de ter tomado parte neste trabalho tão intenso e feito com tamanho carinho por todos os participantes.

É com imensa alegria que devemos nos comportar diante de todas as situações da vida encarnada, assim como após o desencarne, colocando sempre o amor por Deus e por todas as criaturas à frente de nossos pensamentos e ações, para, desta forma, podermos sempre caminhar rumo ao Pai e sua Glória.

Lembrem-se, meus amados irmãos, que a força interior de cada ser é movida pelo amor de Deus, portanto, está nosso Pai sempre presente em cada momento que vivemos, sorrimos e choramos. Amemos, pois, a todos, sem qualquer distinção. Sejam bons e felizes.

Desta humilde criatura,

Irmã Ana

Considerações Finais – Frei Roberto Luccia

É deveras importante que os homens lembrem-se de suas responsabilidades perante as sociedades nas quais estão incluídos e perante Deus, nosso Pai e Senhor, e toda sua justiça. Pois que todo ato praticado é fruto da liberdade e trás consigo a responsabilidade proporcional.

Neste momento, onde a transição se aproxima, ter consciência da necessidade de ser responsável é de fundamental importância, uma vez que seres irresponsáveis não serão aproveitados na nova Terra.

Sejamos todos responsáveis a partir de já, pois que já sabemos reivindicar nossas liberdades, apesar de não sabermos dela fazer bom uso e, quando somos cobrados, apenas negamos responsabilidade. Mas é hora de agirmos diferente.

É o momento de assumirmos nossas responsabilidades perante o Pai de todas nossas ações e pensamentos. Sejamos livres, mas sejamos responsáveis em igual proporção.

Fiquem todos com Deus,

Frei Roberto Luccia

Considerações Finais – Lucarino

Na nova etapa de cada vida, após o desencarne, está o ser sujeito a várias intempéries e situações diversas, tudo devido às suas ações enquanto encarnado. Porém, da mesma forma, alegrias e felicidades sutis também o aguardam.

Com isso, percebemos que o que fazemos hoje influencia diretamente em nosso futuro, em nosso amanhã celestial. Façamos hoje, o amor, a paz, a caridade, a fraternidade. Sejam os bons agora. Não deixemos para a próxima encarnação. Não protelemos a reforma íntima, não nos permitamos empurrar as mudanças positivas para depois, pois que, com isso, podemos estar nos atolando cada vez mais em dor e sofrimento.

Façamos hoje nossas mudanças, tomemos ações corretivas já, para que o amanhã possa ser de luz, paz, alegrias e felicidades sutis.

Na esperança de encontrar abrigo em vossos corações com minhas humildes linhas, despeço-me.

Cordialmente,

Lucarino

Considerações Finais – Eluades

A transição planetária é algo tão importante que o próprio Jesus encarnou entre os homens para nos preparar para tal momento. Através do amor, de suas palavras e exemplos e de todo seu legado, Jesus nos ensinou e continua diariamente nos ensinando a sermos felizes. Continua nos ensinando que, para alcançar patamares de excelência evolutiva, devemos, se necessário, pagar com nosso sangue, com nossa paz.

Mas não se espera que os homens sejam mártires e se flagelem ou crucifiquem-se, uma vez que Jesus, nosso irmão maior, lavou nossos espíritos com seus atos de amor.

E através desses atos de amor, ele nos ensinou o caminho, a verdade e a vida. Ele é e sempre será nosso padrão de conduta.

Portanto, nesses instantes finais em que vive a Terra como mundo de expiação e provas, têm os homens excelente exemplo de como proceder; é Jesus que nos ilumina e ampara. Façamos nossa parte.

Fiquem com Deus, meus irmãos,

Eluades

Considerações Finais – Ermance Dufaux

Meus amados irmãos e leitores, agradeço sinceramente por dispensarem seus tempos com a leitura não somente das partes em que contribuí, assim como de toda obra.

Espero que minhas humildes linhas possam contribuir de alguma forma, um pouco que seja, para o aprimoramento individual de cada um de vocês.

Lembrem-se sempre que a vontade em querer superar obstáculos é um dos tesouros do homem e que a humildade é imprescindível para se alcançar paz, equilíbrio e evolução, moral, intelectual e espiritual.

Meus bem amados, que todos possam ser iluminados pela Luz Divina do Pai, e que Jesus, nosso mestre, possa a todos abençoar com seus exemplos e palavras.

Fiquem todos com Deus,

Ermance Dufaux.

Leia também
outros títulos do
Instituto
Pirâmide:

Anarquia no Clero – Uma História Sobre Livros Perdidos

Espírito Lucarino

Durante a idade média, dentro de um convento para frades menores. Foi neste cenário que uma trama do próprio Clero privou a humanidade de conhecimentos, através da destruição de livros e papiros raros.

Lucarino, o autor espiritual, que viveu neste convento na época onde tudo aconteceu, ocupando a posição de franciscano copista, narra com riqueza de detalhes todos os sórdidos e surpreendentes momentos deste maquiavélico plano.

Mostra, ainda, como as trevas interviram no processo e quais os motivos que o Clero possuía para o cruel e sombrio desfecho.

Indispensável para quem deseja saber mais sobre os bastidores da história religiosa, no que tange aos escritos que, naquela época, feriam aos interesses da Igreja Católica.

As Visões de João, um Pequeno Profeta

Espírito Esíades

Emocionante e importante relato sobre a vida de um jovem profeta e o que ele enfrentou para que suas visões pudessem chegar à posteridade. O relato inclui seus dramas pessoais e todas as dificuldades vivenciadas à época pelo povo, cerca de 150 anos depois do nascimento de Jesus. Como se já não bastasse a pressão exercida pelo Império Romano sobre qualquer cidadão, João enfrentou desafios adicionais por ser seguidor do Cristo e evangelizador. O jovem cristão, desde cedo, tinha visões do futuro. Em princípio, apenas de pessoas e cenários próximos no espaço e no tempo. Posteriormente, João começa a ter visões mais elaboradas, com pessoas por ele desconhecidas e cada vez mais distantes no tempo. Suas visões incluem a idade das trevas e o holocausto, entre questões de bastidores da Igreja Católica e a bomba atômica. Porém, suas visões não são apenas sobre eventos que nos dias de hoje já aconteceram. Este surpreendente livro nos traz visões acerca de um futuro que ainda não vivenciamos. Os principais fatos deste livro foram escritos em papíros e enviados para a Igreja, onde, por motivos diversos, foram perdidos.

Trabalhos Mediúnicos na Casa Espírita

Espírito Dr. Klaus

O espírito Klaus nos brinda, nesta fascinante e esclarecedora obra, com diversos assuntos relativos aos trabalhos desempenhados pelos médiuns dentro das casas espíritas. Com linguagem acessível e abordando com a habitual franqueza todos os temas do livro, Dr. Klaus permite com sua narrativa que não somente os médiuns se beneficiem desta obra, mas também abrange a leitura para simpatizantes e curiosos acerca da doutrina espírita.

Desobsessão, trabalhos em desdobramento, vidência e intuição, convívio entre os médiuns e reforma íntima são os temas tratados pelo sempre incisivo irmão Klaus que, além de nos trazer textos introdutórios sobre os assuntos, ainda responde a uma série de perguntas formuladas acerca dos temas propostos. Klaus responde a mais de 160 perguntas de forma clara, franca e com apurado conhecimento sobre as questões abordadas, tão pertinentes às atuações dos médiuns dentro das casas espíritas. Leitura obrigatória para quem deseja aprender sobre os meandros e detalhes do bom funcionamento de qualquer instituição espírita, sendo trabalhador ou frequentador.

Judaeh, um Anônimo Seguidor de Jesus

Espírito Lucarino

O espírito Lucarino nos brinda com esta primeira, emocionante e reveladora, obra da coleção intitulada “No Tempo de Jesus”.

Este livro narra detalhes, até então desconhecidos, da passagem de Jesus entre os encarnados, feito por testemunhas oculares que tiveram contato direto com o Mestre e escreveram o que viram, e suas experiências pessoais com o Rabi da Galileia. É uma daquelas narrativas perdidas no tempo, pelos mais variados motivos; porém, felizmente para a humanidade, através do autor espiritual Lucarino, que em uma de suas encarnações personificou um franciscano copista, foi trazida de volta para lançar luz sobre diversos temas, ainda polêmicos, nas palavras do próprio Jesus, como por exemplo, a reencarnação. O livro conta a história de Judaeh, apenas mais um daqueles anônimos seguidores de Jesus. Mas diferente da maioria, Judaeh teve a bondade de nos deixar relatos preciosos sobre a época em que Jesus, nosso zeloso governador do orbe, andou com seus próprios pés sobre a Terra. Prometendo ser esclarecedor, este livro certamente responderá a diversos questionamentos que há tanto permeiam o imaginário popular.